

## O ideário urbanístico em Lebret e na SAGMACS: da crítica social à institucionalização do *Centre d'Économie et Humanisme*

Lucas Cestaro\*

\* Doctor en Arquitectura y Urbanismo, Instituto de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de San Pablo (San Carlos), Brasil.

✉ lucas\_cestaro@uol.com.br

Neste capítulo<sup>1</sup> abordamos os aspectos que nor-teiam «os fios e os rastros que evidenciam as tramas, as relações, as aproximações e distanciamentos» (Ginzburg, 2012) de Lebret quanto à institucionalização de um organismo para atuação na sociedade através de diagnósticos sociais e econômicos, em diretrizes para a política habitacional e reconstrução das cidades francesas que haviam sido bombardeadas pela guerra. No caso brasileiro, esta institucionalização do ideário lebreteano se desdobrou em uma atuação do órgão no campo do planejamento urbano e regional, durante as décadas de 1950 e 1960.

Para evidenciar tais fatos, visamos neste capítulo situar a trajetória pessoal e intelectual do religioso dominicano francês, a qual resultou numa formação que o despertou para a crítica social e culminou com a criação do *Centre d'Économie et Humanisme* na França, que se desdobrou formando uma rede de instituições voltadas ao desenvolvimento harmônico, dentre as quais destacamos a SAGMACS no Brasil, fundada em 1947.

A trajetória de Louis-Joseph Lebret inclui sua passagem pelas Escolas de formação dos Dominicanos

---

1 Este artículo reproduce el capítulo 2 de la tesis doctoral del autor: *A atuação de Lebret e da SAGMACS no Brasil (1947-1964): ideias, planos e contribuições.*

– o Noviciado d’Angers, na França, e o Convento de Rijckolt, na Holanda, bem como o Convento de Saint-Malo Paramé, onde ele iniciou suas atividades como sacerdote. Buscamos com este percurso mostrar como se deu a articulação de seus anseios pelo desenvolvimento harmônico, a reforma social e o engajamento de lideranças para reivindicar tais aspectos, que culminaram com seus escritos para divulgação dos pensamentos e ideias defendidas pelo *Centre d’Économie et Humanisme*, difundidas em suas viagens por países além Europa, e com a criação dos organismos que compõem a rede do *Économie et Humanisme*.

É importante lembrar que a difusão das ideias defendidas e difundidas por Lebret ocorreu num contexto social, político e econômico singular, num mundo que buscava se reconstruir após a Segunda Guerra, dividido entre a economia capitalista, liderada pelos EUA, e o socialismo, liderado pela URSS.

Este quadro traz desdobramentos que merecem ser melhor elucidados, visto que a atuação de Lebret não se restringiu à França e demais países europeus, mas se estendeu também a países da África, Ásia e os sul-americanos, como o Brasil, cuja atuação se deu através da criação da SAGMACS.<sup>2</sup> Por isso, este capítulo se desenvolve também na contextualização dos aspectos sociais, políticos e econômicos do período, a fim de verificarmos as vinculações e o percurso do grupo fundado pelo dominicano francês, o comportamento da Igreja católica frente à construção de uma doutrina social a partir da Encíclica «Rerum Novarum», escrita pelo Papa Leão XIII, em 1891,<sup>3</sup> e o combate ao comunismo pela Encíclica «Divinis Redemptoris», escrita por Pio XI em 1937.

Por fim, analisamos, dentro do quadro de formação do *Centre d’Économie et Humanisme* e da definição de seus procedimentos metodológicos, como ocorreu a institucionalização e a inserção do tema do urbanismo e do planejamento urbano e regional nos organismos do grupo, e como ocorreu no Brasil, através da atuação da equipe coordenada por ele na SAGMACS.

---

2 Referimo-nos à SAGMACS como organismo que possibilitou a Lebret atuar no Brasil, durante cerca de quinze anos. Porém, é importante expor que a atuação de Lebret no Brasil não se deu somente no âmbito da SAGMACS e que sua primeira vinda, que culminou com a criação do órgão, ocorreu de forma a possibilitar a inserção do pensamento social de Lebret junto ao quadro de pensadores econômicos, através de curso oferecido sobre Economia Humana na Escola de Sociologia e Política – ELSP, a convite de seu diretor, Prof. Cyro Berlinck.

3 Para Poulat (1998, p. 137), a «Rerum Novarum» é o primeiro documento de grande amplitude e autoridade consagrado, pela Igreja católica, para discutir a questão social e a condição do trabalhador.

## O pensamento social do dominicano Louis-Joseph Lebrét: Trajetória e cronologia de formação

Louis-Marie-Nicolas Lebrét é o segundo filho do casamento de Pierre Lebrét e Yvonne Bedel. Nasceu em 26 de junho de 1897, em Le-Minihac-sur-Rance, sul da Bretanha, na França. Com apenas dois anos Lebrét perdeu a mãe, falecida ainda jovem, deixando órfãos ele e Pierre, seu irmão mais velho, então com sete anos. Viúvo, Pierre Lebrét casou-se com Anne-Marie Poitevin, que se tornou a responsável pela educação dos irmãos Lebrét.

A proximidade do vilarejo de Le-Minihac com o mar rendeu a Lebrét o contato, desde a infância, com duas atividades profissionais: a pesca e a marinha. A Marinha francesa era onde seu pai, Pierre Lebrét, atuava como carpinteiro, carreira que foi seguida por seu irmão e que também rendeu trabalho a Louis Lebrét, que chegou ao posto de vice-almirante em 1922,<sup>4</sup> após ter servido como Oficial Adjunto em Beirute, durante a Primeira Guerra.

Nascido numa família católica, de hábitos modestos, mas com condição um pouco superior em relação à média das famílias costeiras, seus estudos básicos foram iniciados em instituição vinculada à congregação dos padres Jesuítas de Saint-Malo. Em 1914, obteve o título de bacharel em Matemática e ingressou na *École Navale* à Saint-Brieuc, não concluindo o curso devido a seu ingresso, em 1915, na Marinha Nacional Francesa, onde Lebrét deu sequência a sua formação na *École de Marine* de Rochefort. Apesar de seu ingresso na Marinha, a vocação religiosa já aparecia em meio ao ambiente católico familiar, tendo Lebrét, durante o ensino médio, manifestado preferência pelo clero mais próximo da esquerda secular.<sup>5</sup>

Segundo Houée (1997), mais do que a vocação religiosa, o contato de Lebrét desde a infância com o catolicismo lhe rendeu a possibilidade de entender melhor as divisões existentes na sociedade em que vivia, pois as disputas existentes dentro da Igreja católica, entre as posições defendidas por uma direita clerical conservadora e a esquerda secular e progressista, lhe permitiram superar os conceitos que o instigaram a compreender melhor a sociedade daquele período.

---

4 Lebrét atuou na Marinha Francesa entre 1915 e 1922, quando solicitou demissão para ingressar no Noviciado de Angers, tendo sido sua demissão publicada no Jornal Oficial em 3 de março de 1923, quando cessaram suas funções junto ao Estado francês. As informações sobre o período em que Lebrét atuou na Marinha, bem como da publicação de sua baixa, podem ser consultadas na Pasta AN45 AS5.

5 Tanto Houée (1997) quanto Pelletier (1996) afirmam, em suas obras, que Lebrét havia manifestado seu interesse pelo ingresso na vida religiosa desde a adolescência, tendo, aos dezessete anos, tomado a decisão de ingressar num seminário. Porém, o cumprimento desta decisão precisou aguardar oito anos, pois em 1917 seu superior na Marinha não aceitou a solicitação feita por Lebrét, tendo ele que manter-se trabalhando na corporação.

*Dès son enfance, L. Lebret apprend à dépasser les oppositions droite cléricale et conservatrice, gauche laïque et progressiste pour mieux saisir la société dans laquelle il vit. Il restaura marqué para les inventaires de 1905 et les violentes oppositions qu'elles suscitent.* (Houée, *ibid.*, p. 16)<sup>6</sup>

Porém, não somente os conflitos existentes no interior da Igreja católica permitiram a Lebret perceber as disparidades sociais e diferenças entre as condições dos homens. Desde sua infância Lebret convivia próximo de pessoas ligadas à atividade pesqueira do sul da França, pessoas estas que eram mais pobres e enfrentavam maior dificuldade econômica do que os oficiais da Marinha, que tinham condição social pouco melhor, como a de sua família. Atuando na Marinha Lebret depara-se com uma nova dualidade, percebendo que os pescadores de Saint-Malo trabalhavam sob condições ainda precárias, distantes do ideário da modernidade e da modernização de seus instrumentos de trabalho, diferentemente da tecnologia presente na Marinha, que recebia vultosos recursos financeiros do Estado francês para possibilitar sua participação na guerra.

Inserido neste contexto de disparidades e em meio a uma guerra entre nações, as noções de desigualdade e divergências foram aprofundadas e melhor entendidas por Lebret, que perto dos vinte anos mantinha-se próximo da ação da Igreja católica, frequentando atividades que, em 1917, se intensificaram a partir da reaproximação com os jesuítas,<sup>7</sup> o que tornou sua inclinação à vida religiosa cada vez mais forte.

É importante observar que o engajamento religioso de Lebret não estava vinculado à alienação da religião cristã, manifestada em Marx e Feuerbach, mas, segundo Bosí (2010, p. 143), estaria ligado ao exposto por Kant sobre o catolicismo, a «necessidade de levar até o limite o propósito de agir livre, reta e conscientemente em relação a si próprio e ao semelhante», entendendo assim a mensagem exposta no Evangelho de Cristo «como resultante de um movimento produzido no âmbito da razão prática». Esta preocupação de transformar os ensinamentos religiosos em resultados práticos é perceptível nos anseios de Lebret, uma vez que, desde a juventude, já manifestava aversão ao clero mais conservador.

Segundo Pelletier (1996, p. 16), Lebret se questionava quanto a «*quel ordre choisir? Franciscains, Capucins, Jésuites, Dominicains?*». Tendo já manifestado inclinação aos sacerdotes ligados à esquerda secular, outra de suas preocupações era também quanto à

---

6 Desde a infância Lebret aprende a superar as oposições da direita clerical e conservadora frente a uma esquerda secular e progressista para entender melhor a sociedade em que vive. Ele se lembra dos inventários de 1905 e da violenta oposição que se sucede na Igreja. (Livro tradução do autor)

7 A Companhia de Jesus também teve influência sobre Lebret, que além de ter feito seus estudos básicos em colégio católico chefiado pelos jesuítas, segundo Lydie Garreau (2011, p. 22), a decisão de ingressar nos estudos religiosos junto aos Dominicanos ocorreu após ele ter participado de um retiro religioso em Lalhé, no Líbano, com padres jesuítas.

possibilidade de ação, de modo que não interessava a ele uma ordem que estivesse mais ocupada em trabalhos internos da Igreja e orações, mas sim em atuar numa ação mais temporal. Assim, em 31 de março de 1923, Lebret ingressou no Noviciado de Angers, numa província da ordem dos Dominicanos<sup>8</sup> de Lyon, pertencente à Bretanha.

Em 1923 Lebret já estava com vinte e cinco anos, havia acumulado experiência trabalhando na Marinha e trazia consigo algumas inquietações quanto às disparidades sociais no mundo. Esta experiência de vida, obtida, sobretudo, trabalhando na Marinha, o tornava diferente dos demais rapazes que estudavam em seminários, pois, além de mais velho, Lebret não se limitava a estudar as questões teológicas e nem se voltava às orações privadas. O religioso se interessava pelas ações temporais, ou seja, o jovem sacerdote se preocupava em conhecer e interagir com as dificuldades existentes na sociedade, sendo perceptível sua solidariedade para com os homens.

Assim, sua passagem pela Marinha Francesa teve grande importância em sua formação pessoal e intelectual, pois os anos dedicados à corporação, a passagem pela guerra, as experiências vividas em outras regiões da França e também no Líbano e Oriente Médio renderam a Lebret uma ampliação de sua visão de mundo para além das atividades dos pescadores e dos marinheiros da Bretanha. Este percurso, durante os anos da guerra em que passou na Marinha, permitiu-lhe conhecer a riqueza e a cultura de outras civilizações e se sensibilizar ainda mais com o desenvolvimento social e econômico dos homens.

Além disso, ele pôde se aprimorar no desenvolvimento de atividades que foram reconhecidas por seus superiores como qualidades do oficial, as quais, segundo Garreau (2011, p. 22), apontavam para a ordem, a autoridade, a eficiência e o senso de iniciativa, características que também foram levadas por Lebret para o Noviciado de Angers.

O percurso de formação religiosa junto aos dominicanos consistia de um ciclo de duração de sete anos, dividido em duas etapas: uma voltada aos estudos da filosofia e ciências humanas e outra aos estudos de teologia, voltados ao estudo da teologia de São Tomás de Aquino e ao aprofundamento dos estudos das escrituras e passagens bíblicas, dos padres da Igreja católica e da história do cristianismo.

A primeira fase de formação religiosa aconteceu a partir de 1923, quando Lebret ingressou no Noviciado de Angers e ali permaneceu por dois anos. Em 1925, partiu para

---

8 A escolha de Lebret pela ordem dos Dominicanos, conhecida como Ordem dos Pregadores, nos parece acertada se considerarmos a informação de Hugue Puel (2004, p. 69) de que, desde o século XIX, os Dominicanos já tinham como fundamento a reconciliação da Igreja católica com o mundo moderno, aspirando à liberdade, o diálogo com os Estados e com um regime político aberto à opinião pública e aos partidos políticos, em contraposição à velha Igreja ligada às monarquias da idade clássica e aos Estados reacionários provenientes do Congresso de Viena, realizado em 1815.

os estudos de filosofia e teologia realizados na cidade de Rijckolt, na Holanda, onde permaneceu até 1929, quando foi ordenado padre,<sup>9</sup> adotando o nome de Louis-Joseph Lebret.

Durante o período de formação religiosa, dois professores marcaram sua trajetória de forma mais enfática: os padres Augier e Sertillanges. Augier era responsável pela coordenação dos estudos e mestre dos noviços, iniciou Lebret na leitura teológica de São Paulo e no trabalho de Santo Agostinho. Já o Pe. Sertillanges engajou Lebret num trabalho de interpretação crítica do pensamento moderno no mundo. Sertillanges<sup>10</sup> baseava seus estudos a partir das correntes do pensamento moderno, abrindo campo para Lebret estudar os filósofos asiáticos, gregos, árabes e judeus, além das correntes doutrinárias do século XVIII, com os filósofos Descartes, Malebranche, Spinoza, Leibniz, Hobbes, Loke, Montesquieu, Rousseau, Kant, Hegel e o pensamento do século XIX, através de Marx e Freud.

O estudo sobre o pensamento moderno levou Lebret, juntamente com o Pe. Chenu,<sup>11</sup> no decorrer de sua formação sacerdotal, a trabalhar num estudo para integrar a ciência moderna à visão de São Tomás de Aquino. Assim, Lebret inicia um diálogo entre ciência e religião, pensamento moderno e pensamento social, e constrói bases teóricas para tentar identificar mais tarde as contrariedades entre os anseios dos cristãos e as ações da cúpula do catolicismo.

Com o fim dos estudos de formação junto aos dominicanos e após ser ordenado, em 1929, Lebret parte para o Convento de Saint-Malo-Paramé,<sup>12</sup> conhecido como *Saint-Anne*

---

9 É comum fazer referência ao dominicano como «Padre Lebret», porém o correto seria Frei Lebret, visto que, dentro da estrutura hierárquica da Igreja católica, os sacerdotes que se ordenam e permanecem numa ordem religiosa, como a dos Dominicanos, tem como título de tratamento a palavra frade e não padre. Cabe o título de padre aos religiosos seculares que fazem seus estudos nos Seminários Diocesanos e permanecem à frente de comunidades pertencentes às Dioceses da região.

10 Segundo informado pelos autores Garreau (2011, p. 23), Houée (2007, p. 16-18) e Puel (2004).

11 Marie-Domenique Chenu (1895-1990) foi ordenado frei dominicano em 1920 e atuava como professor e orientador no Convento de La Saulchoir. Participou da formação do Centre Économie et Humanisme junto com Lebret e teve importante participação junto à Igreja católica, sendo considerado um dos teólogos do século XX. Presidiu a Société Thomiste devido sua especialidade na teologia de São Tomás de Aquino. Além da teologia de São Tomás, Chenu também era um dos católicos especializados em história medieval. Em 1942 publicou o livro «École de Théologie», que foi suspenso pela Congregação do Santo Ofício do Vaticano, sob a acusação de que Chenu havia utilizado o método histórico em teologia, o que lhe rendeu uma proibição de atuar como professor em escolas e universidades católicas. Segundo Fillipo Rizzi, do Observatório Romano (edição de 11/02/2010), sua importância intelectual foi reconhecida por historiadores como Giuseppe Alberigo, Jacques Le Goff e o padre Louis-Jacques Bataillon e suas ideias foram reabilitadas com o advento do Vaticano II, convocado pelo papa João XXIII, onde, assim como Lebret, Chenu participou como perito.

12 Dentro do objetivo de nossa pesquisa, que visa também elucidar a visão de um mundo urbano pelo ideário lebretiano, é importante mencionar que a Ordem dos Pregadores, à qual se vinculam os frades dominicanos, impõe aos mesmos a condição de viverem em comunidades, conhecidas como conventos

*des Grèves*, em Saint-Malo, onde dá início a sua carreira dedicada ao sacerdócio. Porém, mais do que o início de sua carreira sacerdotal, foi ali, em Saint-Malo, que o padre dominicano Louis-Joseph Lebret deu início ao trabalho de engajamento social que o tornou uma referência nos estudos sobre os níveis de vida,<sup>13</sup> dando continuidade ao seu objetivo de não se fechar num convento, mas dar, através do Evangelho e da ação da Igreja, uma motivação temporal que fosse capaz de responder aos anseios de seus fiéis. Para Bosi,

A sua carreira não seria, porém, a do pregador para a qual o preparara o seminário holandês [...] Ordenado, Louis-Joseph voltou às praias de sua sofrida Bretanha, atraído pelo convívio fraterno com os pescadores de Saint-Malo, então empenhados em uma luta desigual com a indústria pesqueira japonesa, bem mais poderosa e rentável do que os seus barcos e suas redes. [...] Nascia o Movimento de Saint-Malo, que defendendo um setor marginal da classe trabalhadora, se pautava por um programa de ação corporativo, idealmente comunitário, então afastado do sindicalismo de classe que se reunia em torno da Confederação Geral dos Trabalhadores. (2010, p. 260)

Na exposição feita em Marseille<sup>14</sup> Lebret lembra que, quando ordenado frei, em 1929, com 32 anos, estava frágil, com a saúde debilitada e inapto ao trabalho. Seus superiores o mandaram para uma temporada em Saint-Malo para que ele descansasse e se reabilitasse. Este quadro de fragilidade de sua saúde é definido pelo próprio religioso como o mesmo

---

dispostos junto às cidades, onde os sacerdotes podem se vincular mais diretamente com os moradores do local e assim ter uma atuação direta na vida social e religiosa deste local. Evita-se assim conferir aos dominicanos o status de liderança da Igreja naquela localidade, uma vez que esta condição teria que ser forçosamente dividida com outros religiosos dominicanos lotados naquele convento.

- 13 Fazemos esta referência a Lebret devido ao mesmo ter sido reconhecido pela Organização das Nações Unidas como especialista no assunto e ter desempenhado junto à mesma trabalho numa comissão de especialistas instituída pelo Secretário Geral, para elaboração de uma pesquisa sobre a situação e as tendências econômicas no mundo. Os trabalhos desta comissão foram concluídos com a publicação do relatório «Measures For the Economic Development of Underdeveloped Countries», em 1951. Fazia parte das atribuições da comissão construir conceitos e sistematizar dados voltados à elevação do padrão de vida internacional, bem como buscar a padronização e metodologia de coleta de dados sobre os níveis de desenvolvimento humano e de qualidade de vida, juntamente com outros seis especialistas. Além de Lebret, participaram desta comissão: o economista chileno Alberto Baltra Cortez, o indiano Dhananjay Ramchandra Gadgil, diretor do Instituto de Política e Economia de Gokhale, o libanês George Hakim, o norte americano Theodore Schultz, professor do Departamento de Economia da Universidade de Chicago, e o britânico Arthur Lewis, professor de Economia Política da Universidade de Manchester.
- 14 Estas informações são apontadas em «L'Origine d'Économie et Humanisme», texto escrito por Lebret por ocasião da exposição feito por ele para a Semana Social em Marseille, em 1944. Documento consultado na Pasta AN45 AS44.

problema da juventude católica cristã que se agitava e provocava os padres para uma ação espiritual e ao mesmo tempo temporal da fé.

Esta identificação de Lebret com os problemas da juventude católica ocorre porque, no início de sua carreira como sacerdote dominicano, o contexto sócio político encontrado por ele em Saint-Malo apontava para a necessidade de reconciliação entre a Igreja católica e o mundo moderno. O distanciamento desta instituição da realidade social e econômica, em detrimento da fé, já não bastava mais para atrair as massas de fiéis e garantir a predominância do catolicismo mundo afora, e Lebret pôde constatar isto ao perceber o desinteresse dos pescadores bretões pelo cristianismo e o consequente afastamento da Igreja católica. Ao mesmo tempo em que se distanciavam da Igreja, alguns pescadores mostravam-se simpáticos ao engajamento aos sindicatos de trabalhadores, organizações vistas com preocupação pela cúpula do catolicismo devido à matriz de orientação marxista.

Neste contexto, é importante situar que, após o fim da primeira guerra mundial, o socialismo ascendeu sob a Rússia criando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, as quais conseguiram forjar, em curto espaço de tempo, o desenvolvimento das atividades de produção industrial num país que era predominantemente agrário. Com o avanço das atividades de produção industrial, o domínio da planificação econômica pelo Estado e o controle do mesmo em relação à formação intelectual da classe trabalhadora contribuíram para que surgisse um contraponto à economia capitalista, culminando com a difusão das ideias soviéticas em outros países do mundo, o que favoreceu o incremento das organizações sindicais.

Ao mesmo tempo em que o contraponto ao capitalismo servia à expansão dos sindicatos de trabalhadores, o engajamento da classe trabalhadora e a difusão das ideias socialistas tornavam-se temidas pela Igreja católica, pois, além da cúria romana enxergar um viés anticapitalista nos sindicatos, a URSS havia extinguido o catolicismo como religião oficial da antiga Rússia, o que serviu para tensionar ainda mais as relações entre o Vaticano e o governo soviético, tornando o socialismo uma corrente a ser combatida pela Igreja católica.

*Une partie importante du clergé et des dirigeants des mouvements chrétiens préconise un anticommunisme haineux et ridicule, incapables qu'ils sont de réfléchir aux problèmes posés par l'existence du communisme, ils luttent contre un matérialisme d'un certain type, par alliance avec un matérialisme d'un autre type. O que para Lebret «c'est un paradoxe, comme la lutte pour la justice, par alliance avec l'injustice».* (Garreau, 2011, p. 33)<sup>15</sup>

---

15 Uma parte importante do clero e líderes cristãos defende o ódio ridículo e o anti-comunismo, eles são incapazes de pensar sobre os problemas colocados pela existência de movimentos comunistas, eles lutam contra um materialismo de um certo tipo, com uma aliança com o materialismo de outro tipo. Este é um paradoxo, lutam pela justiça, fazendo aliança com a injustiça. (Livro tradução do autor).

Assim, já no início de sua vida sacerdotal Lebret depara-se novamente com uma situação de dualidade, relação esta imposta ao nosso personagem desde sua infância, tanto no campo religioso, quanto econômico e social. Naquele momento, a dualidade se dava em relação ao anseio dos cristãos por respostas para a crise social e econômica que os afligia, ao mesmo tempo em que a Igreja católica procurava manter-se distante deste embate e seguir com uma linha de orientação espiritual, numa ação que Lebret chamava de intramuros. Para Lebret, a Igreja deveria se posicionar frente os problemas do mundo contemporâneo, pois,

*Il s'emploie à convaincre, par le témoignage d'amour plus que par la raison, que le christianisme est seul capable d'assurer le bonheur de tout homme, l'avancée de l'humanité, bien plus sûrement que les mirages du communisme, les illusions du capitalisme, les puissances des nations totalitaires.* (Houée, 1997, p. 19)<sup>16</sup>

Esta atuação intramuros da Igreja católica refletia, inclusive, em seus colegas dominicanos Cathelineau e Serrand, que, diante da perda de fiéis e da crise econômica vivida pelos pescadores bretões, diziam que pouco havia a se fazer para reverter tal quadro. Neste ponto não havia concordância entre o jovem padre Lebret e os antigos dominicanos de Saint-Malo, o que levou Lebret a criticar a estratégia da Diocese, que não se adaptava à nova conjuntura econômica e social e se mostrava mais preocupada em dar sequência às cerimônias grandiosas, com templos repletos de ornamentos, impondo a força do catolicismo através de uma Igreja rica e para os ricos, mantendo assim os padres distantes das verdadeiras causas da evasão de fiéis.

Para Lebret, conforme Garreau (2011, pp. 33), a Igreja estava muito mais próxima do «*parti de la bourgeoisie, du patronat, des riches, du gouvernement, d'un parti de l'anticommunisme*», enquanto para as massas trabalhadoras «*le clergé, dans son ensemble, est socialement et politiquement de droite ou du centre conservateur*», o que o levou a afirmar que,

*L'ignorance des structures, des conditions de vie, des courants idéologiques, de la conjoncture économique mondiale et locale, l'ignorance de la psychologie et de la sociologie, sont autant de fermenteurs à l'humanité réelle.* (Garreau, 1997, p. 28)<sup>17</sup>

---

16 Ele está trabalhando para convencer o testemunho do amor mais do que a razão, de que só o cristianismo é capaz de garantir a felicidade de todos os homens, o progresso da humanidade, muito mais seguramente do que as miragens de comunismo as ilusões do capitalismo, as forças de nações totalitárias. (Livro tradução do autor).

17 A ignorância sobre as estruturas, as condições de vida, as correntes ideológicas, a conjuntura econômica mundial e local, a ignorância sobre a psicologia e a sociologia são igualmente fermentadores da real humanidade. (Livro tradução do autor).

Desse modo, percebendo o pouco espaço para colaborar com mudanças nas formas de atuação do clero junto à comunidade católica de Saint-Malo, e com a saúde fragilizada, o que lhe rendia a prescrição para descansar, Lebret se juntou ao padre Thomas Suavet,<sup>18</sup> dominicano jovem, membro da Secretaria Marítima, que tinha maior abertura com os pescadores bretões. Além disso, Suavet tinha também mais flexibilidade de ideias e mostrava-se tão preocupado quanto Lebret com o processo de descrença dos mais pobres em relação à Igreja católica.

Participando do congresso da juventude em Rennes, em 1929, Lebret e Suavet se depararam com uma possibilidade de sedução dos leigos pela religião católica, verificando a possibilidade de unificação da espiritualidade da religião como vida e da técnica através da pesquisa sobre o meio, resumida na fórmula «ver, julgar e agir»,<sup>19</sup> que o dominicano adaptaria ao mundo marítimo para dar início à interpretação dos modos de vida e dos problemas que afligiam os pescadores da Bretanha e assim tentar reverter o abandono da Igreja católica.

Neste contexto de oposição entre as forças da cúpula católica e os fiéis simpáticos ao movimento sindical, de contraposição entre os sistemas econômicos capitalista e socialista,

---

18 Joseph-Thomas Suavet (1908-1975) foi frei dominicano, engajou-se em movimentos de trabalhadores e da juventude católica na França. Ainda na juventude, no início de seu ministério sacerdotal, estabeleceu vínculos com Lebret na Bretanha e atuou junto dele ao longo da década de 1930, no trabalho de apoio à modernização das atividades pesqueiras de Saint-Malo. Nos anos 1940, colaborou com a formação do Centre Économie et Humanisme e, após a morte de Lebret, foi um dos fundadores da associação Les Amies du Père Lebret.

19 «Ver, Julgar e Agir» refere-se a um método indutivo utilizado pela Igreja católica desde 1961, para reforçar sua doutrina social, quando o papa João XXIII publicou a Encíclica «Mater et Magistra», por sugestão do Monsenhor Cardijn, em comemoração aos cinquenta anos da publicação da «Rerum Novarum». Na «Mater et Magistra», João XXIII (1961) afirma que «para levar a realizações concretas os princípios e as diretrizes sociais passariam ordinariamente por três fases», sendo, «três momentos que habitualmente se exprimem com as palavras seguintes: ver, julgar e agir», explicando que consistia em «ver» o estudo da situação concreta, em «julgar», uma avaliação e apreciação desta situação à luz dos princípios cristãos e o «agir» como determinação do que poderia ser feito para aplicar os princípios e as diretrizes a uma ação prática. O conceito de «ver, julgar e agir» foi originalmente cunhado pelo religioso belga Josef-Léon Cardijn, um dos fundadores da Ação Católica em 1920, que na década de 1910 foi capelão dos sindicatos cristãos e exerceu liderança entre os jovens da chamada Juventude Sindicalista, que abriu campo para a formação na década seguinte da Juventude Operária Cristã. O monsenhor Cardijn participou do Concílio Vaticano II, foi tornado cardeal arcebispo pelo papa Paulo VI em 1965 e faleceu em 1967. No ano de 2015, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB deu ampla divulgação a este método por ocasião da realização da Campanha da Fraternidade, que teve como tema «Fraternidade, Igreja e sociedade» e como lema «eu vim para servir», visando discutir os problemas da conjuntura política, econômica e social do período. Devido a publicação, em 1952, pelo Économie et Humanisme de «Princípios para a ação» sob autoria de Lebret, em que se faz apontamento a este método indutivo, é comum o vínculo da criação de «ver, julgar e agir» ao Pe. Lebret e não ao Monsenhor Cardijn, pois, a edição circulou em várias línguas e distintos países, anteriormente a «Mater et Magistra».

e uma Igreja que parecia incapaz de atualizar-se em relação aos anseios do mundo moderno, teve início não só a carreira sacerdotal de Lebret, mas também, e a nosso ver com maior importância, as atividades de investigação e pesquisa no meio social. A princípio esta atividade teve sua origem junto às classes trabalhadoras da costa marítima francesa, num movimento chamado por Houée, Pelletier e Suavet de movimento de Saint-Malo, que se apropriou do método indutivo: ver, julgar e agir. Assim,

Se, por um lado, a militância de Lebret o aproximava de uma visão tradicionalista da vida dos pescadores bretões, juntando patrões e empregados segundo princípios corporativos do catolicismo social,<sup>20</sup> por outro lado, a experiência direta da concorrência capitalista, que favorecia a empresa internacional em detrimento do trabalhador da região, abria-lhe a mente para compreender que o nível da luta deveria ser mais alto. (Bosi, *ibid.*, 261)

Veremos a seguir como estas preocupações resultaram numa tentativa de Lebret, juntamente com Suavet, realizar uma ação mais temporal do que espiritual no mundo, usando sua formação religiosa e intelectual, que lhe rendiam algum prestígio e liderança entre a população de Saint-Malo, para se engajar num trabalho de investigação da realidade social e busca de melhorias das condições de trabalho dos pescadores.

## O contato social: A vida sacerdotal e o engajamento junto aos trabalhadores de Saint-Malo

De acordo com Garreau (1997, p. 25), a primeira pesquisa feita por Lebret foi realizada em 1930, na costa francesa, anteriormente à criação do *Économie et Humanisme*. A mesma ocorreu de forma improvisada, não seguindo nenhum rigor científico, limitada a uma análise hipotética que buscava compreender a complexa situação vivida pelos pescadores de Saint-Malo e, sobretudo, as razões pelas quais estes se mostravam descrentes e abandonavam a Igreja católica, demonstrando descontentamento com sua doutrina.

---

20 Segundo Santos (2006, pp. 1-3), o catolicismo social a que Bosi se refere foi criado durante o século XIX diante das transformações impostas pelo avanço do liberalismo econômico. Neste período a Igreja católica perde prestígio e também poder diante dos avanços da economia capitalista, do declínio das monarquias e da ascensão do Estado liberal. Há uma total transformação da sociedade e uma nova divisão entre classes sociais, destacando-se a situação da classe trabalhadora. A condição de vida da classe trabalhadora passa a ser motivo de preocupação de alguns intelectuais, culminando com a publicação do Manifesto Comunista, escrito por Marx, em 1848. Parte do clero também se mostra apreensiva com os novos conflitos sociais e preocupada com a questão social, dando origem assim ao que ficou conhecido como catolicismo social e que, mais tarde, foi debatido pela Igreja católica visando à criação de uma doutrina social da Igreja.

Neste sentido, é importante destacar que o real motivo que levou o jovem sacerdote dominicano a preparar esta primeira pesquisa, na década de 1930, não era a preocupação com a situação econômica da população costeira, mas sim com o fato desta população deixar de frequentar a Igreja católica e se afastar da religião.

Este primeiro contato social e a realização da pesquisa com os trabalhadores de Saint-Malo, que marcaram o início do trabalho de investigação de Lebret, são descritos por ele próprio no roteiro preparado para expor as origens do *Centre Économie et Humanisme*, na sessão de Marseille, em 1944. O documento intitulado «L'Origine d'Économie et Humanisme»<sup>21</sup> narra o início da vida sacerdotal de Lebret e o percurso feito por ele para desvendar as raízes dos problemas vividos pelos pescadores da Bretanha, num trabalho que durou cerca de vinte meses.

Assim, entre 1929 e 1931, Lebret percorreu a costa da França, da fronteira com a Bélgica até a fronteira espanhola, e visitou cerca de 250 cidades. Pelos lugares que passou realizou uma pesquisa que retornava uma folha de impressões que lhe rendeu um estudo sobre o contato do meio com a literatura, sobre os problemas econômicos da marinha e da pesca e da marinha de transporte. Isso resultou num dossiê dividido parte a parte de forma que ele formulou questões para entrevistar pessoas independentemente de suas competências.

Cette première enquête a été pour moi extrêmement instructive. En mêmes temps que je enquêtait, je constituais la ou je le pouvais de sections de J.M.C. [...] Je constituais des dossiers non seulement port par port mais encore question pour question. Et j'interrogeais tous le personnalités qui me semblaient avoir quelque compétence.<sup>22</sup>

Em 1931, no Congresso Internacional do Apostolado da Oração, Lebret expôs os resultados desta pesquisa, abordando aspectos da situação material, moral e espiritual das áreas marítimas francesas. A descrição de Lebret sobre o problema foi feita com a apresentação de dados estatísticos, números das importações e preços praticados pelos produtos importados e pelo pescado nacional. Assim, Lebret relata a crise econômica que se agravava durante a década de 1930 entre os moradores da região costeira.

---

21 Documento consultado na Pasta AN45 AS44.

22 «L'Origine d'Économie et Humanisme» escrito por Lebret. Documento consultado na Pasta AN45 AS44, aponta que: «o primeiro inquérito foi para mim muito informativo. Ao mesmo tempo em que eu estava investigando, eu constituía as seções do JMC [...] E constituía não apenas registros porta a porta, mas pergunta por pergunta. Eu questioneei as totalidades e personalidades que pareciam ter alguma competência». (Livre tradução do autor).

*Les années 1930 en France ont été des années de décadence avec la crise économique et l'incapacité de résister à la montée du nazisme en Allemagne, mais ce furent des années d'intense activité intellectuelle comme le montre bien l'ouvrage de Jean-Louis Loubert Del Bayle sur ce qu'il appelle «lés non conformistes des années trente». Comme Maritain et Mounier, Lebret fut un nom conformiste de ces années, même si leurs messages portent bien au-delà et rayonnent encore au XXI siècle. (Puel, 2004, p. 73)<sup>23</sup>*

Em novembro de 1930, Lebret ajudou na realização de um primeiro congresso social bretão, que reuniu cerca de 300 pessoas, todas ligadas às atividades marítimas, para pesquisar de maneira minuciosa as causas da queda dos lucros dos pescadores da Bretanha. Somente três anos depois e com muito empenho de pesquisa é que se conseguiu chegar a uma resposta, de que a falta de energia havia levado os pescadores a esta situação desesperadora. E então eles formaram uma associação cooperativa, que uniu os sindicatos cristãos, sindicatos neutros e sindicatos comunistas. Segundo Bosi, «o Movimento de Saint-Malo adotou a estratégia de alianças com as associações de pescadores espalhadas pelos portos do Atlântico e da Mancha» (2010, p. 261) e disso resultou a formação da Associação Marítima Cristã, que visava também o reconhecimento da profissão de pescador pelo governo francês. A Associação Marítima Cristã,

Passou a ser o seu primeiro campo de observação e ação social. Nascia o Movimento de Saint-Malo, que, defendendo um setor marginal da classe trabalhadora, se pautava por um programa de ação corporativo, idealmente comunitário,<sup>24</sup> então afastado do sindicalismo de classe que se reunia em torno da Confederação Geral dos Trabalhadores. (Ibid., p. 260)

---

23 A década de 1930 na França representou os anos de declínio, com a crise econômica e a incapacidade de resistir à ascensão do nazismo na Alemanha, mas foi de intensa atividade intelectual, conforme o trabalho de Jean-Louis Loubert Del Bayle sobre o que ele chama de «tiras antiéticas dos anos 30». Como Maritain e Mounier, Lebret era um não conformista, mesmo até o século XXI suas mensagens estão muito além daquele tempo. (Livro tradução do autor).

24 O ideal comunitário em EH estaria ligado a uma estratégia de polos de crescimento e desenvolvimento econômico, defendidos por Perroux (1955). Numa definição dada por Perroux e Friedman (1975, p. 30), polos de desenvolvimento são áreas de atividades econômicas concentradas e altamente independentes, que exercem uma influência decisiva no caráter e no ritmo de desenvolvimento econômico do sistema, ou subsistema em questão. Perroux desdobrou o conceito de polo de crescimento e desenvolvimento atrelando-o a uma região-chave, que se apresenta como centro de inovação no espaço que domina. Assim, «os pólos de crescimento estão ligados ao fenômeno da urbanização, pois um pólo não é necessariamente uma cidade.» (Friedman, 1975, p. 34). Cabe ainda expor que nos EUA o ideal comunitário é trabalhado pela sociologia rural e entendido como estratégia de desenvolvimento local.

O tempo todo Lebret acompanhou a luta e o empenho destes pescadores na formação desta cooperativa e, em 1933, intermediou uma conversa deles com o prefeito de Quimper, que foi quem fez contato com o governo francês em Paris. Além deste apoio à formação de uma cooperativa de pescadores, Lebret colaborou durante o governo de Vichy com a normatização da profissão de pescador na França, regulamentada por decreto lei em 1938 e, mais tarde, por lei.<sup>25</sup> Desta forma o padre dominicano havia passado progressivamente de um plano de ação espiritual para um plano de ação temporal, percebendo que as instituições já não davam conta de enfrentar os problemas presentes no mundo, buscando uma maneira de fazer o contraponto aos valores vigentes, difundidos pela modernidade, de forma a não se aliar nem com o socialismo e nem com o capitalismo,<sup>26</sup> pois, para ele, ambos os modelos eram perversos aos trabalhadores e insuficientes para alcançar o desenvolvimento econômico e social.

Devido à incompreensão dos problemas sociais do mundo atual, que não se restringia à Igreja católica, as críticas de Lebret àquele período extrapolaram a estrutura da Igreja conservadora, de modo a incluir o Estado, os empresários e suas organizações de classe e os sindicatos de trabalhadores, além de outras instituições, indiscriminadamente, públicas ou privadas, apontando que todas estas estruturas não estavam preparadas para dar respostas ao mundo naquele momento, pois simplesmente não conheciam as especificidades dos problemas. Para Lebret, todos descartavam a necessidade de interpretação da realidade e, além disso, não dispunham de qualificação para utilizar-se das ciências modernas para a elaboração deste diagnóstico.

Assim, durante o trabalho em Saint-Malo, na década de 1930, é possível notar a aproximação de Lebret com as teorias de Marx, que lhe davam condições para empreender uma atividade de interpretação do mundo moderno e capitalista, e, conseqüentemente, de sua realidade social. A leitura de cunho marxista não era uma novidade para Lebret, pois, durante seus estudos no seminário, o Pe. Sertillanges já havia introduzido a questão através de uma imersão aos filósofos modernos. Assim «a leitura atenta do *Capital* lhe daria argumentos para denunciar a exploração sistêmica, o pesadelo do desemprego e

---

25 A contribuição de Lebret para a regulamentação da profissão de pescador na França culminou com a promulgação do Decreto Lei de 23 de março de 1938, emitido pelo Front Populaire. Em 13 de maio de 1941 a profissão foi regulamentada por Lei. As informações sobre o engajamento de Lebret para a promulgação destas leis é apontada por André Chomel (1981) em «Cahiers Les Amies du Père Lebret», n.º 1.

26 Alfredo Bosi atribui a Lebret a pecha de anticapitalista e aponta que ele chegaria cedo à conclusão de que o capitalismo não respeita limites na sua expansão (2010, p. 261), porém, o autor não explicita fontes que possibilitariam classificar o dominicano como um anticapitalista, de forma que os textos escritos por ele trazem críticas ao capitalismo, mas também ao socialismo. Suas ações junto ao movimento de Saint-Malo vincularam-se muito mais em dissuadir a força dos sindicatos ligados aos partidos socialistas e comunistas do que propriamente a declarar-se como anticapitalista.

a degradação da vida da classe operária que as suas pesquisas empíricas traziam continuamente à luz» (ibid., p. 264).

A aproximação do dominicano com o marxismo, somada às contínuas críticas que Lebret fazia sobre o distanciamento da Igreja católica da realidade social, o tornaram uma voz incômoda à cúpula do catolicismo. Ao mesmo tempo, este anseio de interpretação da realidade social fora da estrutura do catolicismo o aproximou dos estudos de economia que o permitiram aliar-se a intelectuais ligados a universidades e centros de estudos, como os economistas François Perroux e Raymond Delprat e o empresário Alexandre Dubois.

É importante observar aqui que este primeiro contato de Lebret com a realidade social dos pescadores da Bretanha confirmou seu processo de amadurecimento intelectual e permitiu a ele apropriar-se, ou então, aproximar-se de alguns conceitos que culminaram com a elaboração de um método de pesquisa que, mais tarde, levou à criação de uma instituição voltada à interpretação da realidade social, bem como de um grupo de ação comunitária que, para Albertini (2006, p. 22), «est au centre des réflexions de la première époque d'Économie et Humanisme».

A nosso ver, a aproximação com a leitura de cunho marxista<sup>27</sup> o fez romper com sua formação original de engenheiro – obtida durante sua passagem pela Marinha Francesa, e de filósofo – alcançada no Seminário, conduzindo-o ao estudo das teorias econômicas, com o intuito de interpretar as condições de vida da população e os problemas que a afetavam e impediam o seu desenvolvimento econômico. Isto o levou ao anseio de construir na França uma terceira via, alternativa tanto ao capitalismo quanto ao socialismo, possibilitando assim a correção das distorções presentes em ambos. Este anseio pela terceira via foi chamado por Lebret de Economia Humana. Vale dizer que «o padre Lebret vinha, por sua vez, de um projeto humanístico, de fundo religioso, para muitos utópicos, de promover a formação de comunidades solidárias no seio de uma estrutura adversa» (Bosi, ibid., p. 259).

Para agir em prol da construção de uma terceira via, não era possível restringir sua ação à Igreja católica, e por isso, utilizando seu conhecimento intelectual, o prestígio obtido em Saint-Malo como frei dominicano e a influência entre personalidades e intelectuais franceses, Lebret deu início ao trabalho de formação do *Économie et Humanisme*, que consistia num trabalho – a princípio – de compreensão das causas dos problemas sociais e econômicos do período, de forma a buscar uma possível solução para estes a partir do que havia de bom, tanto no capitalismo, quanto no socialismo, buscando o apoio de François Perroux, Raymond Delprat, Gustave Thibon, Jean-Marie Gatheron, René Moreaux

---

27 Lebret aponta em «L'Origine d'Économie et Humanisme» que o primeiro nome pensado para o *Économie et Humanisme*, em 1937, por ele e Suavet, foi Centro de Estudos sobre o Marxismo, porém, ambos buscavam um nome de maior impacto e, em 1941, chegaram ao nome de *Centre Économie et Humanisme*.

e Alexandre Dubois. Esta preocupação de Lebret de buscar, tanto no capitalismo quanto no socialismo, alternativas possíveis à construção de uma terceira via, nos leva a não inserirmos o dominicano no campo dos anticapitalistas.

Ao mesmo tempo, é importante situar que a fundação do *Centre d'Économie et Humanisme*, em 1941, consistiu também numa ruptura de Lebret com o regime de Vichy, período em que se intensificou o corporativismo de Estado, o que distanciava o governo das associações de classe e de categorias profissionais, além da exigência de submissão das corporações e intervenção direta na composição das suas diretorias.

Além da ideia contrária às associações de classe, o governo de Vichy preocupava Lebret devido a sua aproximação com os líderes do nazismo alemão e fascismo italiano, em plena Segunda Guerra Mundial. Ainda assim, é preciso destacar que Lebret não foi o tempo todo contrário ao regime de Vichy, estando bem próximo do mesmo durante o início do governo. Foi durante o Regime da Revolução Nacional, presidido pelo marechal Pétain, que o dominicano conseguiu força para emplacar a regulamentação da profissão dos pescadores franceses e até fez parte da *École des cadres d'Uriage*, instituição criada em 1940 pelo governo de Vichy, com o intuito de formar intelectualmente uma elite dentro de um quadro de dirigentes no governo de revolução nacional.

Porém, mais do que a aproximação de Lebret das teorias marxistas, o que contribuiu para a criação do *Économie et Humanisme*, em 1941, é importante observar que o dominicano também incorporava ao seu vocabulário algumas terminologias e empregava conceitos que vinham de autores da sociologia. Referimo-nos aqui à utilização das palavras: *Desenvolvimento* – que era facilmente encontrada nos textos de Marx, porém, havia impregnado o discurso de economistas e sociólogos, sobretudo os que estudavam as economias periféricas; *Comunidade* – que já era empregada cinquenta anos antes da fundação do EH, pelo economista francês Friedrich Le Play, numa tentativa de definição de escalões de análise. Além de Le Play, cabe ressaltar que a questão do desenvolvimento comunitário e do estudo das comunidades era fortemente debatida pelos estudiosos vinculados à sociologia rural nos EUA, fundada por Thomas Lynn Smith, que, diferentemente dos franceses, criaram uma disciplina específica dentro das ciências sociais para o estudo do meio rural e outra para o meio urbano; por fim, destacamos a palavra *Engajamento* – que nos anos 1960 passou a ser utilizada pela Igreja católica, numa tentativa de aproximação dos fiéis leigos da estrutura clerical organizada. Nas décadas de 1930 e 1940 é notório o emprego do termo entre os estudiosos do movimento sindical e também nos jornais editados pelos próprios sindicatos.

O destaque dado aos termos empregados por Lebret, ou que no mínimo permearam o ideário lebretiano, como pode ser observado nos documentos que relatam a disseminação do método do *Économie et Humanisme*, é importante para situar o percurso de formação intelectual e das matrizes sociais do dominicano. Além disso, esta elucidação sobre os termos empregados nos permite também verificar sua aproximação de fontes

documentais e autores que não foram tão explicitados pela pesquisa realizada a partir dos títulos presentes na biblioteca que pertenceu à SAGMACS.<sup>28</sup>

Este percurso nos permite afirmar que, mais do que o vínculo de Lebret com Le Play e os métodos de Marx para a interpretação da realidade social, há também uma abertura para o que estudava a escola da sociologia norte-americana, onde a noção de comunidade vinculava-se diretamente aos estudos do meio rural do país e também à cadeira de ecologia urbana, criada pela Escola de Chicago no início do século XX e que também empregava o termo. Neste momento é importante dizer que, para o sociólogo José Arthur Rios, que trabalhou com o padre Lebret, ele,

Era um padre, não era um cientista travestido de padre. Ele converteu-se tarde, ele foi comandante de navio mercante na França, procurou os Dominicanos, fez seus estudos já adulto, se engajou em movimentos operários, ele sabia distinguir o que era comunista do que não era, distinguir o que era doutrina da Igreja, o que era marxismo, ele sabia distinguir isso tudo perfeitamente, o que não era tão simples para os demais padres. E muitos não conseguiam fazer esta distinção. Então quando alguém começava a fazer a defesa do trabalhador já taxavam de comunista. [...] O Economia e Humanismo falava em comunidade e daí a confusão, pois falar em comunidade já era ser visto como comunista. [...] Então isso tudo é anterior e havia uma grande confusão, mas para o Lebret sempre houve uma linha muito nítida de não confundir ciência com doutrina católica. Os livros dele são de um economista. Agora, ele era um padre!<sup>29</sup>

Neste sentido, Radcliffe Brown (1946, p. 159) afirma que «estudar estruturas sociais não é exatamente dizer que estudamos relações sociais», pois «uma relação social só existe como parte de uma vasta rede de relações sociais, envolvendo muitas outras pessoas». Pois, conforme Maurice Duverger (in Ebenstein, 1965, pp. 19), «para investigar los princí-

---

28 Durante nossa pesquisa de mestrado realizamos um levantamento do acervo que pertenceu à SAGMACS e foi adquirido pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em 1973. Buscamos, através desta atividade, verificar sobre os autores utilizados pela equipe de Lebret e desta forma verificar as filiações da SAGMACS e de Lebret com a sociologia, a economia, filosofia, a influência da geografia e os autores inseridos no campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional.

29 A afirmação foi feita pelo sociólogo José Arthur Rios, em entrevista concedida ao autor em 28 de março de 2014. Rios foi membro do EH e atuou na equipe da SAGMACS, no Rio de Janeiro. Deixou os quadros da equipe no início dos anos 1960, devido seu engajamento como Secretário de Bem Estar Social do governo de Carlos Lacerda. Além de seu engajamento com Lacerda, Rios também manifestou descontentamento com a equipe de São Paulo e revelou discordância com a maneira como alguns atuavam, considerada por ele muito à esquerda, o que motivou seu desligamento da SAGMACS.

pios de una organización ideal, hay que estudiar necesariamente el funcionamiento de la organización social existente». Assim, «no estudo da estrutura social, a realidade concreta de que cuidamos é o conjunto de relações realmente existentes» (Brown, *ibid.*). Conforme Lucien Febvre (1946, p. 28), em ciências sociais «não estamos tratando com um agente ativo: o ambiente, e um passivo: o homem».

## **A formação e fundação de um grupo para atuação comunitária e engajamento social: O *Centre d'Économie et Humanisme***

O engajamento de Lebret no trabalho de pesquisa sobre as condições de vida dos pescadores da Bretanha não o distanciou da Igreja católica, porém, ampliou seu leque de conhecimento e informação e também seu horizonte de atuação, que ficou maior do que a atuação limitada e conservadora da Igreja. A descrença na religião e o afastamento dos fiéis da Igreja católica motivaram Lebret, no início de sua carreira sacerdotal, a empenhar-se em conhecer as causas deste problema, colocando-se dentro do meio social dos pescadores de Saint-Malo, e os resultados obtidos moveram o dominicano a ampliar sua linha de atuação, ambicionando por uma transformação da economia de forma a colocar o homem no centro do desenvolvimento econômico, político e social.

Ao contrário do que pregava a cúpula da Igreja católica, sobre afastar fé e religião das ciências modernas, e, conseqüentemente, da realidade social do mundo, Lebret propunha maior ação frente aos entraves do desenvolvimento econômico na França e nos demais países europeus. Percebendo que não era possível dar continuidade a esta separação, que, para ele, contribuía para o aumento das tensões sociais entre trabalhadores e empresários, Lebret buscou uma maneira de agir. Assim, em 1938, engajado nos estudos das teorias marxistas, a ponto de pensar juntamente com o padre Suavet na formação de um Centro de Estudos sobre Marx, Lebret aprimorou a ideia de fundar o *Centre de Économie et Humanisme*, que seria um organismo autônomo em relação à Igreja católica e que tentaria conciliar as teorias de interpretação da realidade social com uma base de desenvolvimento econômico que colocaria o homem como principal elemento das transformações da sociedade, apontando para uma economia das necessidades.

Esta reconciliação entre ciência e religião poderia ser realizada fora do ambiente católico, embora o trabalho de Lebret sobre a pesquisa social e interpretação da realidade dos pescadores de Saint-Malo já tivesse sido baseado em sua experiência acadêmica, com métodos que conhecia graças às ciências modernas – como a sociologia, a economia e a filosofia – com as quais teve contato durante sua formação religiosa nos conventos e seminários da Ordem dos Pregadores.

Porém, este despertar de Lebret para a formação de um organismo de estudo e interpretação da realidade social ocorreu concomitantemente com o avanço do nazismo

de Hitler e do fascismo de Mussolini, que culminaram com a eclosão da segunda Guerra Mundial, o que impôs a Lebret e aos demais apoiadores da ideia de criação do *Économie et Humanisme* cuidados que impediram o avanço imediato da formação do organismo, que só se constituiu de forma oficial em 1941. Assim «Economia e Humanismo foi fundada como uma associação sediada no convento dominicano de Marseille» (Pontual in Faria, 2014, pp. 168). Em 1943 se instalou em Ecully (Rhône) e em 1945 no convento de La Tourette.<sup>30</sup>

Neste sentido, é importante dizer que no início da década de 1940, quando Lebret funda o *Économie et Humanisme* na França, o mundo vive um período tumultuado em termos de disseminação de ideias e ideologias, sobretudo pelo avanço do nazismo e do fascismo. «A via reacionária fora tornada pelos regimes fascistas hegemônica em razão da corrida bélica da Alemanha nazista.» Já a

Alternativa oposta, seguida pela União Soviética sob o regime estalinista e em processo de expansão para a Ásia e a Europa do Leste, era temida pelos que idealizavam uma terceira via, ou seja, os socialistas democráticos ou cristãos de esquerda orientados por valores de liberdade política e cultural. (Bosi, *ibid.*, p. 263)

Em paralelo ao campo ideológico, o capitalismo atuava pela manutenção da guerra que permitia o desenvolvimento industrial em países periféricos à Europa, como o Brasil. Assim, já no início dos anos 1940, período que antecede os anos finais da Segunda Guerra, é possível perceber a existência de grupos e organismos que se debruçavam a estudar e elaborar planos para a reconstrução, sobretudo da Europa, no contexto do pós-guerra.<sup>31</sup>

Com o fim da Segunda Guerra mundial, em 1945, ocorreu uma melhor delimitação dos campos ideológicos e políticos e assim abriu-se espaço para oposições entre as frentes que haviam derrotado as forças nazistas de Hitler, impondo-se as hegemônias políticas, sociais e econômicas, separadas pela defesa do capitalismo pelos norte-americanos, de um lado, e pelo avanço do socialismo com os soviéticos, de outro.

Neste cenário de competição pelo pensamento hegemônico e domínio da economia pelas potências mundiais emergentes da segunda guerra, e apesar do engajamento de Lebret na leitura marxista, a teoria da luta de classes era rejeitada por ele, que dizia que

---

30 Este percurso de instalações da sede do *Économie et Humanisme* nos permite verificar que o descolamento do movimento em relação à Igreja católica, pregado por Lebret, não se dá de forma direta, visto que os locais que sediaram este grupo eram conventos da Ordem dos Dominicanos. Mais tarde, com o grupo mais consolidado, após o fim da segunda guerra, outros núcleos de difusão do EH são formados, como a SAGMA e a Livraria, o que permite ao grupo de Lebret maior autonomia em relação à Igreja.

31 Neste sentido o próprio *Économie et Humanisme* produz documentos voltados a pensar cenários para o mundo no contexto do pós-guerra, a exemplo do trabalho «Regarde sur la conjoncture mondiale», que, partindo do estudo do período entre guerras, visa projetar algumas possibilidades para o mundo no contexto pós-segunda guerra, considerando a vitória dos países aliados. Documento obtido junto à pasta AN45 AS45.

esta divisão não contribuía com uma cultura de paz e harmonia entre os homens, uma vez que visava à aniquilação da classe dominante em detrimento de mais liberdade para a classe trabalhadora, que passaria a administrar o processo histórico. Assim, nos anos 1940, Lebret adotou em seu discurso e incorporou ao *Économie et Humanisme* a dinâmica do bem comum, ao invés de luta de classes, a qual foi atualizada, mais tarde, para desenvolvimento harmônico.

Esta noção da dinâmica do bem comum, apropriada por Lebret e difundida pelo EH, a nosso ver também foi extraída da Encíclica «Rerum Novarum», escrita pelo papa Leão XIII, em 1891, numa crítica às ideias socialistas.<sup>32</sup> Para Leão XIII, segundo o que ele chamou de concórdia de classes,

O homem deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isto o que desejam os Socialistas; mas contra a natureza todos os esforços são vãos. Foi ela, realmente, que estabeleceu entre os homens diferenças tão múltiplas como profundas; diferenças de inteligência, de talento, de habilidade, de saúde, de força; diferenças necessárias, de onde nasce espontaneamente a desigualdade das condições. Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto da sociedade como dos indivíduos; porque a vida social requer um organismo muito variado e funções muito diversas, e o que leva precisamente os homens a partilharem estas funções é, principalmente, a diferença das suas respectivas condições.<sup>33</sup>

A «Rerum Novarum» insistia em combater o conceito marxista de luta de classes, afirmando que «o erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente num duelo obstinado.» Conclui que ambas as classes tinham «imperiosa necessidade uma da outra, pois: não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital.» (Leão XIII, 1891). Assim,

---

32 Ao analisar a carta encíclica «Rerum Novarum» Poulat (1998, p. 137) aponta que, embora a mesma tenha sido o primeiro documento da autoridade católica a discutir a questão social e a condição do trabalhador, no final do século XIX, sua escrita ocorreu de forma tardia e em resposta ao Manifesto Comunista de 1848, renovando a posição colocada por Pio IX na «Syllabus» de 1864. A «Rerum Novarum» também vinha como resposta a Comuna de Paris em 1871 e ao prefácio de Engels à terceira edição alemã do Manifesto Comunista.

33 Trecho extraído da carta Encíclica Rerum Novarum, escrita pelo Papa Leão XIII em 1891, documento considerado como marco fundador da doutrina social da Igreja católica.

*L'Église romaine reconnaît à tout homme le droit, et même le devoir, de se déterminer en conscience – au for intime de la conscience dont Dieu seul est juge -, mais non à sa conscience de prétendre faire la loi et de se régler sur ses décrets. Il y a ainsi une progressivité du libéralisme catholique: l'Église s'abstienne d'intervenir dans l'avié publique qui n'est pas son affaire et laisse les hommes en décider comme ils le pensent qu'elle s'abstienne d'intervenir dans m avie personnelle et familiae qui ne la regarde pas; qu'elle cesse de s'interposer entre les hommes et Dieu dans leur vie religieuse.* (Poulat, 1998, pp. 138-139)<sup>34</sup>

Em nossa dissertação de mestrado (2009) apontamos que Lebret fez uso e manteve-se fiel à doutrina social do catolicismo, guiado pelas diretrizes ditadas pela «Rerum Novarum». Porém, substituiu as críticas rancorosas de Leão XIII aos socialistas, no final do século XIX, suavizando o discurso contrário a estes e absorvendo elementos críticos dos defensores do capitalismo e do desenvolvimento econômico a qualquer custo, passando a pregar o desenvolvimento harmônico, na tentativa de unir trabalhadores e empresários, apoiando-se num trabalho de conciliação entre os homens e as diferentes classes sociais, da mesma forma que tentava conciliar os aspectos positivos do capitalismo e do socialismo na elaboração de uma terceira via.

Assim, o grupo do *Économie et Humanisme*, dirigido por Lebret, é concebido de forma a ser um organismo crítico do liberalismo econômico, passando a pregar maior regulação, afirmando que crescimento e desenvolvimento não são sinônimos, e que mais importante do que crescer economicamente a qualquer custo era desenvolver a sociedade, perpassando áreas além da economia, como as questões sociais através do desenvolvimento de programas e ações para a saúde, a educação e a cultura, «a partir de um cruzamento (nada ortodoxo e nada acadêmico) entre a ética tomista do bem comum e a reconstituição crítico-estrutural que Marx fizera do sistema capitalista» (Bosi, *ibid.*, p. 264).

Este perfil de conciliação presente na figura humana do padre Lebret, a nosso ver, deve-se ao antagonismo da sua convivência com as teorias marxistas, que criticavam o capitalismo, e o seu vínculo de sacerdote, obediente à Igreja católica, o que o tornava um crítico do socialismo, já que em 1937, a carta Encíclica «Divini Redemptoris», escrita por Pio XI, reafirmava a hostilidade da Igreja em relação ao comunismo e às teorias marxistas. Ainda assim, Pelletier (1996, p. 115) aponta que existia uma conexão de Lebret com

---

34 A Igreja romana reconhece a cada homem o direito, até mesmo o dever de determinar sua consciência - a consciência íntima de que só Deus é o juiz - mas não sua consciência fugindo da lei e seus decretos. Existe, portanto, uma escalada do liberalismo católico: a Igreja se abstém de intervir na vida pública, que não é o seu caso, e deixa os homens decidirem como eles pensam e abstém-se de intervir em sua vida pessoal e familiar; ela deixa de ficar entre o homem e Deus em sua vida religiosa. (Livro tradução do autor).

Marx, de forma que «une analyse (celle Marx) et une expérience (celle du père Lebret) se rencontrent dans une même indignation devant le système capitaliste». Segundo Puel,

*L'économie humaine n'est ni pour le marxisme, ni contre le marxisme ni au-delà du marxisme. Elle part de la réalité économique que Marx, parmi tous les économistes, a le mieux cernée dans toutes ses dimensions et elle applique à cette réalité une méthode originale: l'enquête socio-économique impliquant les acteurs concernés dans son processus, c'est-à-dire dans la collecte des données, l'analyse des structures, la découverte des mesures à prendre pour passer d'une situation inhumaine ou mais humaine à une situation plus humaine.* (2004, p. 72)<sup>35</sup>

Desse modo, o *Économie et Humanisme* reconhecia o marxismo como um método científico para a interpretação socioeconômica e seus desdobramentos, o que é entendido por Pelletier como a tentativa de reencontro da tradição católica com as ciências humanas, a exemplo do que Lebret havia realizado com os pescadores da Bretanha, salientando que «L'économie humaine doit être une discipline de synthèse, le point de rencontré de toutes les sciences de l'homme et de la société» (1996, p. 42). Esta afirmação de Pelletier é confirmada também por Rios ao expor que Lebret tinha clareza sobre suas obrigações religiosas e ao mesmo tempo conseguia distinguir ciência de religião, não empregando erroneamente a teoria marxista, mas tendo absoluta clareza de que a mesma se tratava de um método científico.

Já para Bosi (2010, p. 265), a afinidade de Lebret com Marx é ainda maior, pois «a ortodoxia lhe aparece como uma forma de cumplicidade com a exploração capitalista, o que é a própria denúncia da ideologia burguesa.» Ainda assim, o autor destaca a supressão, ou filtragem, de expressões marxistas como «acumulação capitalista», «mais valia» e «valor trabalho», que, conforme já expusemos, ganham nova roupagem no discurso em defesa de uma economia humana, que consistia numa economia a partir das necessidades do homem. De forma que,

O valor da mercadoria teria, de todo modo, a ver com necessidades objetivas dos grupos humanos, e Economia e Humanismo seria em primeiro lugar, um reconhecimento e uma taxinomia dessas necessidades. O valor supremo é o bem

---

35 A economia humana não é nem pelo marxismo nem contra o marxismo ou além do marxismo. Ela é baseada na realidade econômica que Marx, de todos os economistas, foi quem melhor definiu em todas as suas dimensões e aplicou dentro desta realidade um método original: o levantamento socioeconômico envolvendo as partes interessadas em seus processos em questão, ou seja, na coleta de dados, análise de estruturas, a descoberta de meios de se transformar uma situação desumana em uma situação humana. (Livre tradução do autor).

comum, ideal atingido quando as necessidades das populações locais tiverem sido satisfeitas sem permitir que os gastos supérfluos e ostentatórios das classes altas aprofundem os males da concentração de renda, situação iníqua por excelência. (Ibid., p. 265)

Assim, em 1941, com sede em Marseille, foi fundado o *Centre Économie et Humanisme*, conforme Estatuto<sup>36</sup> que foi depositado na Prefeitura de Bouche du Rhone, em 24 de setembro deste ano, sendo oficializado pela municipalidade em 10 de outubro. Com a formalização do grupo, René Moreaux, formado em economia, amigo de Lebret desde a Marinha, com experiência de pesquisa à frente da «Revista da Marinha Mercante» e tendo apoiado Lebret e Suavet no movimento de Saint-Malo, onde contribuiu para a reforma dos pescadores e formação da cooperativa dos mesmos, foi escolhido como primeiro presidente. A vice-presidência coube a François Perroux, economista e professor da Faculdade de Direito de Paris, autor da teoria sobre o desenvolvimento harmônico e um dos principais intelectuais a contribuir com a formação econômica de Lebret. Segundo Pelletier (1996, p. 34), foi o principal intelectual a introduzir na França o trabalho da escola marginal vienense, rompendo com a tradição «Durkheimiana» na sociologia francesa.

Além dos economistas Perroux e Moreaux, a ata de fundação do grupo apresenta o nome de mais cinquenta participantes, divididos em: membros titulares, personalidades escolhidas pelo movimento, personalidades escolhidas por indicação de superiores ou semelhantes, teólogos, teólogos responsáveis por trabalhos e teólogo convidado.<sup>37</sup> Cabe esclarecer que entre os religiosos apontados, os teólogos responsáveis por trabalhos e o Padre Candeau, teólogo convidado, somavam vinte pessoas dentro do grupo, de forma que os leigos, embora a maioria ligada à Igreja católica, eram numericamente superiores aos padres no EH. Na composição da primeira diretoria coube ao empresário Alexandre Dubois o comando da tesouraria e aos padres Lebret e Suavet o controle da secretaria geral e da secretaria adjunta.<sup>38</sup>

Assim, além do padre Lebret, o *Centre d'Économie et Humanisme* contava com a participação dos religiosos Marie-Fabien Moss, Marie-Réginald Loew, Alain-Zacharie Serrand, Bouche, Henri Desroches, Thomas Suavet, Joseph-Marie Perein, Tonneau, Labodrdette,

---

36 O Estatuto do *Centre Économie et Humanisme* faz parte da documentação consultada junto à Pasta AN45 AS35.

37 O artigo 3º do Estatuto do movimento aponta que os membros da associação se compõem de duas categorias distintas: os membros titulares, limitados a um máximo de vinte pessoas, as quais formariam a diretoria da associação, e os membros aderentes. Quanto aos membros titulares há ainda a distinção entre os membros titulares do conselho de direção e os membros titulares nomeados por teólogos católicos que seriam indicados por autoridades eclesiais. Documento consultado na Pasta AN45 AS35.

38 Conforme documento consultado na Pasta AN45 AS35.

Hynacithe Paissac, Chenu, Lajeunie, Norbert Malley, Raymond Martin, Noël Bouille, Benoît Allo, Thomas Allegre, Grandin e Candau.

Entre os membros titulares foram indicados os nomes de Ernest Lamort, Paul Colin, André Laulhere e sua esposa, Gérard Marcy, Léon Bonnasse, Jean Courbier, Jean Quenau, A. Piettre e dos que compunham a diretoria: Gustave Thibon, Jean-Marie Gatheron e Alexandre Dubois. Além dos membros titulares também foram apontados os nomes de mais dezoito personalidades: Alexandre Chaseaux, François Picard, Paul Bacaon, Bourais ou Esperet, André Villette, Louis Naillod, Lucien Rozf, Bourriere, Raymond Delprat, Jacques User, Jacques Merand, Yves Chareton, Francie Roret, M. Dubruel, M. Levi, Alice de Montmirail, Claude Vo-Thank-Loc e René Fantapie.

Segundo o Estatuto da Associação *Économie et Humanisme*, a mesma foi constituída para estudar através de «enquêtes et tous autres moyens d'investigation appropriés» as realidades humanas, econômicas e sociais do contexto atual; provocar, por meio de seus membros, o olhar do trabalho científico para se alcançar a elaboração de uma doutrina econômica, espiritualista, colocando a economia a serviço do homem; e suscitar o senso dos diversos profissionais ou de certas categorias econômicas, das técnicas e dos profissionais capazes de determinar as condições concretas do Bem Comum na sua profissão ou na sua região de trabalho, de forma a propiciar a participação de esforços públicos e privados na reorganização econômica e profissional.<sup>39</sup>

A exposição de motivos para a constituição da associação fundada por Lebreton, transcrita no Estatuto de criação do grupo, deixa clara a intenção do *Économie et Humanisme* em se tornar uma instituição voltada ao pensamento de uma doutrina econômica e social, o que expõe a ambição dos seus membros de se tornarem uma referência no engajamento social frente às demais tarefas a serem assumidas junto a organismos da sociedade, como as esferas de governo. A instituição criada por Lebreton é, portanto, um organismo voltado a pensar novas formas de desenvolvimento econômico e social, que vislumbra impor-se não só como um contraponto às instituições dominantes, mas como um conciliador e mediador destas relações, buscando contribuir para o avanço do que era pregado na Europa pela democracia cristã e pelos sociais democratas, a busca de uma terceira via em relação ao capitalismo e ao socialismo.

A primeira diretoria de EH redigiu o ato de fundação chamado de «Manifeste d'Économie et Humanisme», publicado somente em 1942, no primeiro número da *Revue Économie et Humanisme*, também criada pelo grupo. O Manifesto apontava que a instituição caminhava em busca da esperança de uma ordem social cristã, capaz de conciliar o ideal comunitário e a organização corporativa dos profissionais. O rigor ideológico contido no manifesto, pregando uma cultura de paz e tecendo duras críticas ao liberalismo econômico,

---

39 Conforme apontado nos parágrafos 1º, 2º e 3º Artigo 1º do Estatuto, cujo Documento foi consultado junto à Pasta AN45 AS35.

constituiu, para Pelletier e Puel, uma virada política um tanto modesta, porém um tormento teórico capaz de municiar a intelectualidade francesa contrária ao regime de Vichy.



Figura 1. Reprodução da capa da *Revue Économie et Humanisme*, edição nº 17, lançada em 1945. Fonte: Fonds Lebret, Archives Nationales de France.

Neste primeiro momento, sob a presidência de Moreaux, a principal tarefa do grupo, além da estruturação do método de trabalho, foi a difusão do ideário lebreteano,<sup>40</sup> através da edição da «Revue Économie et Humanisme», com tiragem bimestral. Seu conteúdo trazia artigos e ensaios sobre economia e críticas políticas ao regime de Vichy, além de análises sociológicas sobre ações do empresariado e do Estado francês. Cabe apontar também a interface da revista com o ideário urbano, conforme aponta Roldan (2012, p. 57), com o primeiro número trazendo uma resenha de Loew sobre o «Problème d'urbanisme», trabalho do urbanista francês Gaston Bardet.

40 Conforme já apontamos, a indicação do ideário lebreteano foi um termo indicado por nós no plano de pesquisa para nosso doutorado, cabendo aqui expor que distinguimos «ideário» de «ideologia», pois, segundo Lukács «nem mesmo uma difusão social mais ampla é capaz de transformar um complexo de pensamentos diretamente em ideologia. Para que isso ocorra é necessária uma função social bem determinada, que Marx descreve distinguindo com precisão os abalos materiais das condições econômicas das produções e 'formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, ou seja, as formas ideológicas que permitem aos homens conceber esse conflito e combater-lo'» (Lukács, 1981, p. 445).

Além da forma de organização do EH e das áreas de interesse do movimento, o estatuto do grupo<sup>41</sup> aponta, em seu parágrafo 2º, que mais do que pesquisar a realidade social e econômica dos homens, a maior ambição do grupo é provocar seus membros através do trabalho científico para suscitar a elaboração de uma nova doutrina econômica, de forma a impor «*l'économie au service de l'homme*». Assim, conforme Bosi já apontou, Roldan também toca no vínculo entre as matrizes marxista e tomista em Lebret,

A economia humana procura se exprimir não somente como doutrina social da Igreja católica, mas também em termos de teoria econômica. E neste ponto parecem se encontrar as duas correntes de pensamento: uma matriz marxista e outra tomista.

Sendo que para a autora «da matriz de Marx retém-se a noção de mais-valia através da análise da relação valor-trabalho em que o valor da mercadoria é medido socialmente pelo tempo de trabalho e a exploração residiria justamente neste ponto, na medida mesma em que o trabalhador gera um sobretrabalho que é capturado pelo dono da fábrica. Já a matriz tomista parte da teoria do preço justo colocando o foco nas relações de troca do comércio sob um viés ético da justiça das trocas, não se atendo às relações que se estabelecem na produção». (2012, p. 35)

Em meio a estas teorias econômicas, anseios e expectativas é que a organização da metodologia de trabalho do *Économie et Humanisme* foi desenvolvida por Lebret, que contou com o apoio de Désroches, Suavet e André Laulhere, os quais participaram de discussões sobre a ordem comunitária e os escalões de análise, apontando a família como um primeiro grupo comunitário dentro destes escalões de pesquisa empírica, e também que a análise deveria ser feita de baixo para cima, entre os mais próximos.<sup>42</sup> Porém, é importante dizer que neste período inicial do EH a elaboração do método de trabalho do grupo consistia, de forma mais enfática, a encontrar maneiras de proceder com a interpretação da realidade social e econômica,<sup>43</sup> não havendo uma abordagem direta da questão urbana e da vida nas cidades.

---

41 Documento obtido na Pasta AN45 AS35.

42 A base de pesquisa a partir da «célula doméstica» é apontada na metodologia de trabalho de Le Play, desde os anos 1880 na França, sendo perceptível a ressonância das ideias para outros períodos, incluindo o *Économie et Humanisme*. Nos EUA, Donald Pierson (1946) afirma também que «uma das organizações sociais mais universais e fundamentais é, obviamente a família» numa referência de que os estudos sobre a comunidade e a organização social deveriam partir do núcleo doméstico-familiar.

43 Mais uma vez percebemos aproximações de Lebret com a sociologia norte americana, pois Gordon Brown e James Barrett definem o que seria interpretação da realidade social e econômica a partir da

Percebe-se então que o método introduzido por Lebrete no EH teve como norma o empirismo, trabalho interpretado como pouco científico pelos intelectuais franceses das áreas de filosofia e sociologia. Mas, para Pelletier, Lebrete opôs-se à maneira tradicional de fazer análises econômicas e sociais, sendo que

*Cette méthode, hypothético-déductive, suppose d'abstraire de la complexité du réel un certain nombre de phénomènes économiques, et de leur appliquer un raisonnement économique d'ordre logique à partir d'hypothèses restrictives préalables.* (Ibid., pp. 123-124)<sup>44</sup>

Desta forma, contrariando a tendência dos economistas tradicionais, Lebrete buscou, através do *Économie et Humanisme*, uma maneira de analisar a realidade social, de forma a deduzi-la e explicá-la concretamente, diferenciando o «homo aeconomicus» dos valores econômicos, abrindo espaço para uma economia das necessidades humanas e criando uma hierarquia destas necessidades. Segundo Pelletier, «les refus de la méthode hypothétique joue face à la tradition des économistes libéraux un rôle analogue à celui de l'utopie communautaire face à l'individualisme des sociétés industrielles» (Pelletier, ibid., p. 124). Assim, se há alguma contradição entre Lebrete e os economistas tradicionais, não notamos contraponto entre Lebrete e o que praticavam os sociólogos da época em suas definições sobre a análise da realidade social, o que tornaria possível inserir o trabalho interpretativo do padre dominicano dentro do campo das ciências sociais e não da economia.

O método desenvolvido por Lebrete foi publicado em 1944 sob o título «Méthode d'enquête»,<sup>45</sup> apontando para maneiras de interpretação da realidade social e econômica e apresentando o método de trabalho que o EH introduziu em seus estudos para compreender a vida em comunidade, a realidade social destas comunidades e constituir uma economia das necessidades. O método trazia referências às disciplinas de economia, estatística, sociologia e geografia, apontando para a necessidade do pesquisador ir a campo buscar suas referências e conhecer a realidade social.

---

organização social e da estrutura social dentro das ciências sociais, apontando que «a estrutura social se refere à colocação e posição de indivíduos e de grupos dentro do sistema de relações de obrigações», que seriam estabelecidas pela «organização social que refere-se aos sistemas de relações de obrigação que existem entre os grupos que constituem uma sociedade» (1946, p. 174).

44 Este método hipotético-dedutivo envolve abstrair a complexidade de uma série de fenômenos econômicos reais, e aplicar um raciocínio econômico lógico de hipóteses restritivas anteriores. (Livre tradução do autor).

45 No mesmo ano a *Révue Économie et Humanisme* publica o artigo «La méthode d'économie et humanisme» assinado por Lebrete e Desroches. REH, Ecully, v. 3, n. 12, pp. 121-134, Mar-Avr, 1944 e v. 3, n. 13-14, pp. 225-258, Mai-Jul, 1944.

Nesta primeira versão do manual que detalha o método desenvolvido por Lebret através do *Économie et Humanisme*, a questão urbana é apontada como um pano de fundo, porém, notamos avanços do grupo em relação à preocupação com as cidades e os modos de morar, sobretudo no pós-guerra, quando Lebret redigiu um trabalho sobre um plano emergencial para a reconstrução das cidades francesas que haviam sido atacadas pela guerra e parcialmente destruídas.

Percebe-se então que Lebret impõe aos pesquisadores a necessidade de impregnarem-se da realidade, não se limitando apenas aos métodos tradicionais e aos números obtidos através da estatística, o que, para Pelletier, «*se révèle à son tour décevante, car elle impose à sélection de critères quantifiables au risque de perdre de vue les éléments qualitatifs du modo de vie*» (ibid., p. 134).

Desta forma é possível afirmar que o trabalho de Lebret, como pesquisador, propunha inovação frente às pesquisas científicas, pois rompia com tradições clássicas da economia e da estatística, mas não da sociologia. Numa mesma ação ele integrava a economia e a estatística aos demais campos do saber, como a sociologia, abrindo espaço para o trabalho interdisciplinar. Assim, à medida que o *Économie et Humanisme* se firmava como instituição e disseminava suas ideias, estes avanços no método interpretativo eram incorporados às enquetes e estudos realizados e difundiam-se por demais países, fato possibilitado também pela liberação da circulação dos cidadãos ocorrida em 1944, após o fim da segunda guerra.

O momento da liberação da circulação coincide com o período em que o *Économie et Humanisme* já se apresentava de forma mais consolidada na França, já havia realizado alguns encontros, chamados de Semanas Sociais, onde novos adeptos se juntavam ao grupo de Lebret. Para Bosi,

Com o fim da guerra, em plena euforia da Libertação, seria de esperar que o padre Lebret, já apartado de sua breve e frustrante relação com as autoridades da França ocupada, se aproximasse de uma das principais correntes políticas do pós-guerra, o Movimento Republicano Popular, MRP, que apresentava um programa autodenominado «democrata cristão». (2010, p. 269)

Neste contexto em que as ideologias e as forças hegemônicas ascendiam no pós-guerra, o *Centre d'Économie et Humanisme* também se firmava e mostrava condições de expandir suas atividades, bem como difundir suas ideias. Daí a aproximação de Lebret com o MRP, o que, a nosso ver, se deu pela visão estratégica do padre numa tentativa de emplacar o grupo e vislumbrar a possibilidade de influenciar nas decisões de governo, ainda que,

O foco mesmo de suas inquietações, a iniquidade que feria a divisão de classes na França e repartia o mundo em povos ricos e povos pobres, não era manifestamente a questão prioritária dos democratas cristãos que estavam então chegando ao poder na França, na Itália, na Holanda, na Alemanha e na Bélgica. (Ibidem)

Para alcançar este objetivo de influenciar o governo que se iniciava, como já estava previsto no estatuto de fundação do grupo, teve início a criação do que podemos chamar de rede de EH, visando angariar novos adeptos, capitalizar recursos para o funcionamento do grupo e difundir o que o grupo chamou de Economia Humana e Desenvolvimento Harmônico. Esta aproximação com o MRP rendeu alguns contratos ao grupo de Lebret junto ao *Ministère de la Reconstruction et Urbanisme*, que tinha como seu titular o Ministro Raoul Dautry. Em 1946 foram realizados quatro estudos sobre as condições de habitação, contratados pelo *Ministère de la Reconstruction et Urbaine* para quatro cidades francesas – Lyon, Marseille, Nantes e Saint-Etienne, que envolveram técnicos ligados ao *Économie et Humanisme*.

Assim, além da «Revue Économie et Humanisme», em circulação desde 1942, o EH lança a livreria do grupo, em 1947, com sede em Paris, atuando como editora e publicando exemplares de obras escritas por Lebret, Desroches e outros membros da associação. Além dos trabalhos de membros do grupo, também era feita a publicação de escritos de personalidades que tinham alguma vinculação com o *Économie et Humanisme*, como o urbanista Gaston Bardet, que teve publicado pelo EH a obra «Mission de l'Urbanisme», em 1949.<sup>46</sup> Cabe também mencionar que a contratação de pesquisas a Lebret, pelo *Ministère de la Reconstruction et Urbanisme*, culminou com a criação de laboratórios de pesquisa locais, constituídos em forma de associações, permitindo assim um crescimento da área de atuação do *Centre d'Économie et Humanisme* e a ascensão de novos nomes na linha de frente do grupo, como Jacques Gauducheau, à frente da equipe de Nantes (CREDOC – *Centre Regional de Documentation et de Conjoncture*); Jacques Loew no IMSAC (*Institut Marseillais de statistique et d'analyse et de conjoncture*) e Jean Queneau,<sup>47</sup> em Saint-Étienne com a SAGMA (*Société pour l'application du graphisme et de la mécanographie à l'analyse*).

A criação do CREDOC, do IMSAC e da SAGMA, em 1945, por outros membros do grupo do EH, foi um importante marco na disseminação das ideias da equipe, sobretudo no engajamento de técnicos em um trabalho de *aménagement du territoire*, além do estabelecimento de um elo de ligação com o *Ministère de la Reconstruction et Urbanisme* da

---

46 Sobre a aproximação entre Lebret e Bardet, é importante dizer que, embora documentos evidenciem a troca de correspondências entre ambos somente a partir de 1946, Roldan (2012, pp. 59-65) afirma que as ideias do urbanista francês já se faziam presentes no grupo através da Revista do *Économie et Humanisme*, desde sua primeira edição em 1943, através de resenha assinada por Loew sobre o livro «Problème d'Urbanisme» de Gaston Bardet. A sequência de cartas trocadas entre ambos foi consultada junto à documentação da Pasta AN45 AS70.

47 Jean Queneau era um empresário, com formação em engenharia e foi um dos dirigentes do EH no final dos anos 1960. Segundo Roldan (2012, p. 81), Queneau «frequentou La Tourette, participou da construção do método de EH, coordenou as publicações dos “Guide pratique de l'enquête sociale” e teve forte atuação na SAGMA.»

França. Já o ano de 1947 marcou profundamente o processo de expansão das atividades de Lebret e seu grupo, expansão esta possibilitada pela viagem realizada por ele a países da América Latina, onde permaneceu por quase seis meses, tendo em São Paulo, no Brasil, ministrado o curso de pós-graduação em Economia Humana na Escola de Sociologia e Política – ELSP, e fundado a SAGMACS, instituindo de forma oficializada a cooperação institucional de intelectuais e técnicos brasileiros com o *Économie et Humanisme* francês.

Segundo Pontual (2014, p. 174), «no dia 5 de abril de 1947, Lebret chegou ao Rio de Janeiro, tendo sido recebido pelos padres Dupuy e Jophly. Dois dias depois, efetivou-se um encontro com Alceu Amoroso Lima» que o apresentou «às elites da democracia cristã». Já em São Paulo, Lebret chegou no dia 9 de abril, sendo recebido pelo padre Romeu Dale e, na sequência, por Cyro Berlinck, Diretor da ELSP, que abriu a instituição para que o padre proferisse um curso de pós-graduação sobre a economia humana.

A partir de então se efetivam as primeiras ações de Lebret que marcaram a sua atuação no Brasil: o curso Introdução à Economia Humana, a fundação da SAGMACS e os estudos voltados para a habitação e o planejamento urbano e regional realizados em diversos estados brasileiros. Ao lado dessas ações, foram feitas articulações com a Juventude Operária Católica (JOC) e a Juventude Universitária Católica (JUC), ambas integrantes da Ação Católica Brasileira (ACB), assim como movimentos de cunho eminentemente religioso, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. (Ibid., pp. 175-176)

Antes de falarmos da criação da SAGMACS e do vínculo estabelecido por Lebret no Brasil, bem como de que forma ocorreu esta abertura para a vinda do dominicano em 1947, daremos continuidade, neste capítulo, à exploração das matrizes que enredam o pensamento e o ideário lebreteano no que tange aos métodos desenvolvidos pelo *Économie et Humanisme* e também à incorporação da questão urbana pelo grupo francês, nos idos da década de 1940.

## **A incorporação da questão urbana pelo *Économie et Humanisme***

Conforme já apontado, a questão urbana não foi um objeto inserido de imediato junto ao *Centre d'Économie et Humanisme*. Sua incorporação foi se dando de forma gradativa e passou a ser mais nítida a partir de 1945, tanto porque o tema foi exposto nas Sessões do EH, quanto pelo fato do grupo de Lebret ter se aproximado do *Ministère de la Reconstruction et Urbanisme* da França, o que lhe rendeu alguns trabalhos que tiveram sua contratação formalizada para que organismos do EH orientassem o ministério na formulação de um programa de construção de novas habitações nas cidades que haviam sido arrasadas durante a Segunda Guerra.

Na Sessão de La Tourette, em 1945, Jean Marie Gatheron expôs aos participantes «*La Méthode d'Enquête pour la prise en charge d'un village*»,<sup>48</sup> fazendo comparação da organização familiar com uma cidade, e dizendo que, pelo fato das famílias terem migrado para os centros urbanos, a cidade transformou-se também no local da economia e da agregação de valores culturais, sociais e políticos, passando a ser o cenário principal das relações humanas. O autor afirma que no grupo familiar é que se percebe a economia de forma racional, pois ali é que se verifica que toda a produção econômica se pauta a partir das necessidades de um segmento social.

Les complexes économiques doivent être étudiés d'abord en partant de la famille - c'est-à-dire de la cellule fondamentale de vie. De la famille, vous êtes passés tout naturellement à la cité. Les deux éléments sociaux: la vie de la famille est la vie de la cité sont reliés par l'étude de l'habitat qui est précisément un des éléments qui conditionnent le niveau d'existence de la famille.<sup>49</sup>

Sobre a incorporação do tema da cidade pelo grupo, antes da exposição de Gatheron, em Nantes, na sessão ocorrida em abril do mesmo ano, Lebret fez seis exposições, sendo a maioria delas voltada para a apresentação da origem e das linhas mestras do *Économie et Humanisme*. A exposição de 22 de abril abordou assuntos sobre a economia urbana, numa palestra intitulada «*La Distribution géographique nationale des centres de production et d'habitat*», discorrendo sobre a localização das cidades industriais e dos habitantes na França, abordando alguns pontos do planejamento urbano e regional à luz da planificação econômica.

Verificamos, então, que a terminologia cidade surge nas Sessões do EH de 1945, com as exposições de Gatheron e Lebret, mesmo ano em que o grupo se aproxima do *Ministère de la Reconstruction et Urbanisme*, criado pelo governo francês para realizar ações sobre as cidades que haviam sido arrasadas pela guerra, terminada há pouco. A partir de então, a cidade e a questão urbana são incorporadas em outros discursos e textos do frei dominicano, para as sessões dos anos seguintes. Porém, é importante dizer que o binômio campo e cidade são expostos pelo *Économie et Humanisme* como organismos que se complementam e que não poderiam ser tratados separadamente sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico, para não comprometer a produção de riqueza no mundo e nem impedir o avanço das atividades industriais sobre a cidade.

---

48 Roteiro de Exposição de Jean Marie Gatheron para a Sessão de La Tourette em setembro de 1945. Documento consultado na Pasta AN45 AS45.

49 Os complexos econômicos devem ser estudados, em primeiro lugar, a partir da família - isto é, a unidade fundamental da vida. Família, que veio muito naturalmente para a cidade. Os dois fatores sociais: vida em família e vida da cidade são ligados aos estudos do habitat, que é precisamente um dos elementos que determinam o padrão de vida da família. (Livre tradução do autor).

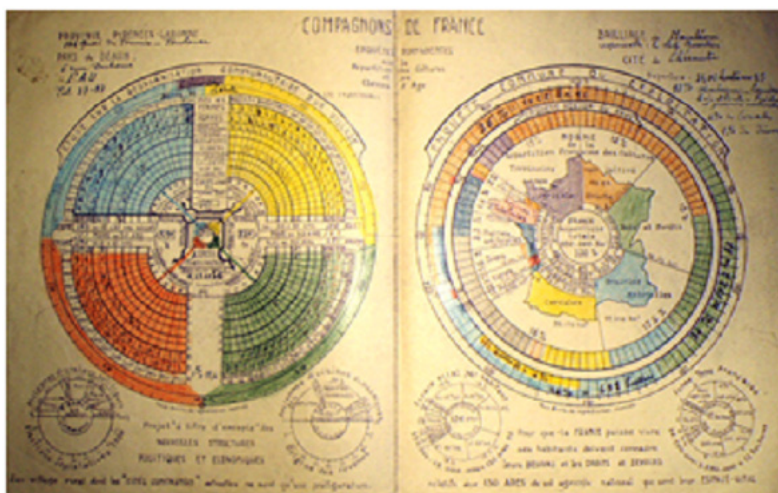


Figura 2. Reprodução de diagrama constante no «Rapport sur les affaires économiques» da Comissão dos economistas do Tarn, apresentado em 1946. Fonte: Fonds Lebre, Archives Nationales de France, Pasta AN45 AS58.

Esta impressão, obtida a partir da análise dos documentos referentes aos temas abordados nas Sessões promovidas pelo EH, coincide com as observações de Roldan sobre as publicações relativas ao tema em outro meio de atuação e divulgação do grupo: a «Revue Économie et Humanisme». A autora afirma que é «a partir de 1945 que a discussão acerca do urbano toma corpo dentro da revista. Ela se dá em duas frentes (complementares): uma se coloca em debate com modelos urbanos ou teorias urbanísticas; e outra se debruça sobre o problema da habitação.» (2012, p. 65).

Em 1945, Lebre escreve o editorial da revista intitulado «Tour de France» onde procura reconhecer uma complexidade política, econômica e social nova naquele momento e propor as diretrizes para a reconstrução francesa. Nele, Lebre revela seu olhar sobre as cidades francesas [...] reconhece a dimensão da destruição processada nas cidades e a disparidade dos meios socialmente disponíveis para a auto-reconstrução com a expansão da miséria, da insalubridade e da superlotação habitacional. Diante de tal fato, apela por um plano de reconstrução do conjunto da França. E para tal, seria necessário detectar metodicamente os problemas encontrados a partir de análises minuciosas das cidades francesas, o que exigiria colocar em ação seu método de pesquisa empírica. (Ibid., p. 79)

Em relação à incorporação da questão urbana pelo grupo e à apropriação dos estudos sobre os problemas da cidade, é preciso mencionar a aproximação de Lebre com o urba-

nista francês Gaston Bardet.<sup>50</sup> Em 1946, ambos iniciam uma troca de correspondências que se estende até 1951,<sup>51</sup> quando Bardet se distancia do *Économie et Humanisme* criticando «*la marxisation*» do movimento devido à presença das teorias de Marx, consideradas por ele como anticristãs. A carta de Bardet a Lebret, assinada em 3 de fevereiro de 1950, mostra o urbanista francês mais temente às normas impostas por Pio XII quanto à condenação do marxismo, do que o próprio padre Lebret, que devia obediência ao papa.



Figura 3. Reprodução da capa do Guide Pratique de L'Enquête Sociale – Parte II – L'Enquête Rurale: L'Analyse de la commune et du canton, lançado pelo EH em 1951 e que teve entre seus autores o urbanista Gaston Bardet. Fonte: Fonds Lebret, Archives Nationales de France, Pasta AN45 AS144.

A julgar pela publicidade dada aos artigos e livros escritos por Bardet na *Revue Économie et Humanisme*, e o período de proximidade entre Lebret e o urbanista, é possível perceber que o trabalho de Bardet rende ao *Économie et Humanisme* uma

50 A pasta AN45 AS 44 apresenta uma exposição de Gaston Bardet sobre a instalação do Comitê de Estudos sobre o Território, em maio de 1944.

51 Levantamos a sequência de correspondências trocadas entre Lebret e Bardet, conforme consulta aos documentos inseridos na Pasta AN45 AS53. De acordo com as correspondências, a sequência foi iniciada por Gaston Bardet com carta datada de 03/02/1946, 02/10/1946, 31/01/1948, 18/05/1950, 11/10/1950, 03/11/1950, 03/02/1951 e 08/05/1951. As cartas de Lebret em respostas a Bardet datam de: 15/11/1946, 14/12/1946, 18/02/1948, 22/05/1950 e 03/11/1950.

melhor compreensão da questão urbana, sendo evidente a apropriação, pelo grupo, de algumas das ideias defendidas pelo urbanista, como a relação entre o campo e a cidade, de forma a exercerem atividades complementares. Tanto que a publicação «L'Enquête Rurale: L'Analyse de la Commune et du Canton» é publicada pelo grupo em 1951,<sup>52</sup> tendo Bardet entre os autores que colaboraram com o trabalho, enquanto que «L'Enquête Urbaine: L'Analyse du Quartier et de la Ville» é publicada somente em 1955, e sem o nome de Gaston Bardet.

Porém, se Bardet é figura recorrente nas publicações da *Revue* mantida pelo grupo de Lebret, o mesmo não ocorre em relação à abertura do *Économie et Humanisme* e à participação do urbanista nos eventos realizados para a disseminação do método e filiação de novos membros ao grupo, como as Semanas Sociais, onde os temas da questão urbana e rural, o estudo sobre a cidade e o desenvolvimento regional incidem a partir de 1945.

Independentemente da participação de Bardet junto ao grupo de Lebret, nos anos 1940, é fato que o urbanista francês já era considerado, neste período, uma importante referência nos estudos sobre a cidade e nas teorias de desenvolvimento e planejamento dos espaços urbanos. O relatório de atividades apresentado pelo próprio *Économie et Humanisme*, em 1951, num balanço sobre os dez primeiros anos do grupo, aponta, conforme já expusemos, que o EH passou por um período de formulação de hipóteses que durou cerca de cinco anos, e certamente utilizou de muitas fontes e referências até que se considerasse consistente e maduro para a apresentação e difusão de um método.

Conforme nosso percurso na leitura dos documentos consultados nos *Archives Nationales de France*, verificamos que em 1946 Lebret e demais participantes do *Économie et Humanisme* apontavam para um método que consistia numa análise global a fim de conhecer as condições de vida das pessoas e as necessidades dos grupos sociais. Somente nos anos 1950, o grupo introduziu palestras e cursos de formação sobre os problemas da cidade em suas semanas sociais, eventos estes que não contaram com a participação de Gaston Bardet.<sup>53</sup>

Nas Semanas Sociais promovidas pelo *Économie et Humanisme*, a temática da cidade e a problematização da questão urbana começam a incidir de forma mais direta em 1949, em La Tourette, quando Robert Caillot (membro do *Bureau Lyonnais d'Analyse et de Conjoncture*) expõe aos participantes «Une enquête sur la distribution dans une grande ville» e o padre Suavet expõe os resultados obtidos pela equipe de Saint-Etienne,<sup>54</sup> que

---

52 Conforme documentos consultados na Pasta AN45 AS144.

53 Em carta assinada em 3 de fevereiro de 1951 Bardet responde a Lebret declinando do convite para participar como expositor da Semana de Formação dos Engenheiros, que ocorreria naquele ano. Documento consultado na Pasta AN45 AS70.

54 Ambos os documentos foram consultados na pasta AN45 AS46. Cabe situar que o trabalho realizado pela equipe de Saint-Etienne em 1946, foi um dos quatro estudos contratados pelo Ministère de la Reconstruc-

havia realizado trabalho em 1946 para o *Ministère de la Reconstruction et Urbanisme*, numa pesquisa sobre as condições habitacionais, que visava o fornecimento de dados que balizassem a construção de um programa habitacional no pós-guerra.

Assim, no início dos anos 1950 abre-se espaço dentro do Movimento para se falar em *aménagement du territoire*, terminologia que, conforme já apontamos no capítulo anterior, pode ser traduzida como ordenação do território, sendo empregada nos trabalhos desenvolvidos no campo do urbanismo na França, inclusive por Bardet. A expressão é traduzida por Lebret<sup>55</sup> como o aprimoramento da terra a partir dos aspectos de ordenação e melhoria das condições do solo, do subsolo e da energia, necessários para o desenvolvimento humano, o que Bardet chamava de topografia social.



Figura 4. Reprodução da capa do Guide Pratique de L'Enquête Sociale – Parte III – L'Enquête Urbaine: L'Analyse d Quartier et de la Ville, lançado em 1955. Fonte: Fonds Lebret, Archives Nationales de France, Pasta AN45 AS144.

Ainda sobre o interesse do grupo de Lebret pela questão urbana, há que se considerar que antes mesmo do cenário do pós-guerra, em que as cidades precisavam ser reconstruídas,

---

tion et Urbanisme de forma a envolver técnicos ligados ao Économie et Humanisme. Da mesma forma o Bureau Lyonnais d'Analyse et de Conjoncture era um dos organismos criados por EH no período para cumprir contrato com órgãos do governo francês.

55 Conforme exposição na Session Internationale de Aménagement du Territoire, realizada em La Tourette em 1952. Documento consultado na Pasta AN45 AS48.

o tema já era discutido dentro das ciências sociais. Conforme Louis Wirth, «a cidade é o centro que irradia as influências da vida civilizada moderna para os confins da terra, e o ponto que as controla», de forma que «os problemas persistentes na sociedade contemporânea tomam a sua forma mais aguda na cidade.» E conclui que «o estudo da cidade tem se apresentado como de suprema importância não só para a compreensão e acomodação da ordem social contemporânea em alguns de seus aspectos mais amplos». (1946, p. 604).

No momento em que o *Économie et Humanisme* era criado, na década de 1940, a questão urbana já havia se consolidado de forma que já não era possível mais ignorá-la como um organismo social e diretamente relacionado com a política e os meios sociais de produção, independentemente da disputa ideológica pautada pelos soviéticos, defensores do socialismo, e dos norte-americanos, defensores do capitalismo. Assim, se a precariedade presente nas vilas dos pescadores da Bretanha levou Lebreton a engajar-se num trabalho de interpretação da realidade social, que culminou com a criação do EH, nos anos 1940 foi a vida nas cidades e, conseqüentemente, os problemas nela existentes, que permitiram ao grupo avançar e aprimorar suas ideias a ponto de disseminá-las em países periféricos, sobretudo na década de 1950.

## As imbricações de Lebreton:<sup>56</sup> Inserção e difusão das ideias do *Économie et Humanisme*

De acordo com documentos consultados sobre a história da formação do *Centre d'Économie et Humanisme*, num ensaio preparado por Lebreton para a Sessão de Marseilha,<sup>57</sup> em 1944, as preocupações do grupo com o tema da cidade e a questão urbana não eram expostas. Entretanto, o mesmo faz menção à preocupação econômica e à formação da organização dos trabalhadores, em torno de suas aspirações e proteção quanto aos resultados obtidos com a venda de seus produtos, ou da exploração de sua mão de obra, que num vocabulário marxista seria traduzido como «mais valia» – expondo o apoio de Lebreton ao Movimento de Saint-Malo.

Assim, verificamos que, embora as preocupações com os estudos da cidade não fossem tão evidentes nos textos de Lebreton preparados para suas exposições nas Sessões do EH,

---

56 Empregamos o termo «imbricações» pois o significado do mesmo quer dizer «entrelaçamento», «superposição» ou «sobreposição», que aparentemente é a palavra que melhor indica a atuação de Lebreton, que ao mesmo tempo consegue coordenar trabalhos na SAGMACS, seguir no corpo diretivo do *Économie et Humanisme*, bem como ter uma atuação paralela a isso tudo. Assim, entendemos que as questões trabalhadas por Lebreton, pelo EH e pela SAGMACS, imbricam-se, ainda que possam ser organismos e instituições separadas em si.

57 Documento consultado na Pasta AN45 AS44.

até 1945, a questão urbana havia se apresentado como campo de trabalho para pesquisa já no início da década, quando o dominicano passou pela *École des Cadres d'Uriage*.<sup>58</sup>

Neste sentido, é importante mencionar a aproximação ocorrida entre Lebret e o sociólogo Chombart De Lauwe,<sup>59</sup> no início dos anos 1940, por ocasião da atuação do mesmo na *École National des Cadres d'Uriage*. Angelo (2010, p. 54) destaca que «ambos tiveram pontos em comum, como a ligação com o método de pesquisa de Le Play. [...] A ideia da 'cidade vista do alto', o que permitiu a Lebret ter uma visão geral do conjunto urbano que estudou».

Chombart De Lauwe se destaca entre os intelectuais franceses por seus trabalhos de sociologia urbana cunhados nos anos 1940 e 1950. Outra hipótese levantada por Angelo (ibid.) é de que De Lauwe seria o responsável por aproximar os estudos da Escola de Chicago ao ideário lebretiano, anos mais tarde, pois foi ele «quem introduziu a Escola de Chicago na França», afirmando que «possivelmente foi uma das pontes na transferência de algumas ideias para o grupo EH».

Sobre o trabalho de Lebret anteriormente a 1945, verificamos que o mesmo apresentou à *École d'Uriage*, em 1941, um projeto para introduzir o estudo sobre a cidade, intitulado «La Cité: Projet d'un programme d'enquête et d'un programme d'action».<sup>60</sup> Logo no início do texto, Lebret aponta que a ação se exercerá sobre a cidade, apontando que «*notre premier travail sera donc de comprendre la ville dans laquelle nous vivons d'en étudier les traditions, l'histoire, les possibilités, leur ôle dans le pays*», sendo:

*Nécessaire de délimiter pour chaque groupe un champ d'action et un programme de travail précis. Nous ne voullons pas entreprendre seuls cette mise au point; c'est pourquoi nous faisons appel aujourd'hui à la collaboration des spécialistes pour construire un plan détaillé.*<sup>61</sup>

---

58 A *École des cadres d'Uriage* foi uma instituição francesa criada sob o regime de Vichy em 1940. Funcionou somente até 1942, com o intuito de formar intelectualmente uma elite dentro de um quadro de revolução nacional.

59 Segundo Angelo «Paul-Henry Chombart de Lauwe foi um sociólogo francês conhecido como um dos precursores da sociologia urbana na França, fazendo estudos de psicologia e etnografia para suas pesquisas urbanas.» (2010, p. 53). Publicou vários livros ao longo de sua vida, cabendo a nós destacar aqueles com temática voltada à questão urbana, como: «Familles et Habitation» (1958), «Des hommes et des villes» (1965) e «La Fin des villes: mythes ou réalité?» (1982).

60 Documento consultado na Pasta AN45 AS67.

61 Necessário definir para cada grupo um escopo e um programa de trabalho detalhado. Nós não só iremos realizar este desenvolvimento; É por isso que chamamos hoje a colaboração de especialistas para construir um plano detalhado. (Livro tradução do autor).

Desse modo, percebemos que a questão urbana já figurava entre as preocupações de Lebret, desde sua passagem pela *École d'Uriage*, antes mesmo da fundação do *Économie et Humanisme*. Entretanto, no Movimento o assunto passou por um período de hibernação, até que o EH se consolidou como um grupo de pesquisa sobre a economia e as aspirações para o desenvolvimento harmônico. Mais tarde, próximo a 1945, nas pesquisas sobre as condições de vida, é possível perceber a preocupação de Lebret e dos membros do grupo com a consolidação do Movimento e a difusão de suas ideias nos anos de atuação inicial.

Em 1943 o *Économie et Humanisme* realizou a *Session de Formation d'Enquêteurs*,<sup>62</sup> em Saint-Étienne, com duração de três dias e exposições de Lebret, R. Fantapie, p. Suavet e p. Martin. Lebret realizou somente uma palestra, mas coube a ele expor sobre o método de *Économie et Humanisme*, numa palestra intitulada «*Exposé sur le méthode d'Économie Humaine*».<sup>63</sup> Durante a exposição ele apontou que o EH prioriza o trabalho em equipe, e que uma equipe central deve se aproximar da elite para se constituir em mais comunidades de trabalho. O discurso sobre o método era composto por perspectivas históricas e perspectivas metodológicas, fazendo menção a Descartes, porém, demarcando que não se pretendia fazer uma analogia com o mesmo.

No capítulo a seguir apresentaremos melhor as diretrizes expostas pelo EH quanto à metodologia de trabalho do grupo. Porém, preliminarmente, apontamos que a exposição de Lebret divide-se em quatro ideias mestras do movimento, esclarecendo que a ação espiritual e a ação temporal<sup>64</sup> devem ter um mesmo objetivo, pois, na busca de resultados, ambas se confundem em uma só. Podemos dizer que esta mesma unificação, entre ação espiritual e ação temporal, se dá na forma do discurso adotado por Lebret, uma vez que, como sacerdote da Igreja católica, traz em suas exposições uma série de apelos à ação espiritual, à misericórdia e à busca da fé, ao mesmo tempo em que consegue conciliar a «homilia sacerdotal» com teorias e aspectos científicos.

Assim, Lebret aponta que para se alcançarem resultados práticos o grupo estabelece que é preciso transcender as experiências concretas de cada profissional, para que seja possível entender a complexidade do sistema como um todo. Com um olhar científico, Lebret também aponta que é preciso distanciar-se da noção do mal moderno (a proletarização, concentração econômica, queda da produção industrial, êxodo e o desequilíbrio

---

62 Os documentos disponíveis referentes às Sessões realizadas pelo *Économie et Humanisme* em 1943 e 1944 foram consultados junto à Pasta AN45 AS44.

63 Documento consultado na Pasta AN45 AS44. Discurso do padre Lebret, com 27 páginas, com o título: «La Méthode d'Économie et Humanisme», utilizado na Sessão de Formação realizada em dezembro de 1943 em Saint-Étienne e em 1944 na Sessão de Marseille.

64 É importante entender a distinção feita por Lebret sobre ação espiritual, que visava alimentar a fé das pessoas através de orações e pregações religiosas, da ação temporal, que visava integrar uma ação pastoral às necessidades do homem, sobretudo, na comunidade local.

entre indústria e artesanato), pois é necessário entender esta questão complexa e a leitura com ceticismo e aversão não garantiria a correta interpretação do momento.

Outras seis regras são estabelecidas como básicas nas exposições de Lebrecht sobre o método de EH, conforme veremos no capítulo seguinte desta tese. A regra da misericórdia, exposta de uma maneira bastante clerical, consistia no reconhecimento da miséria humana como uma manifestação universal, ou seja, miséria definida como questões de cunho moral, econômico e de saúde, cabendo ao movimento reagir com o coração diante da mesma.

Além da regra da misericórdia, o documento colocava como regras, também, a regra dos complexos, a regra do apoio popular, a regra do objeto, a regra da equipe e a regra do superior. O entendimento do que seriam estas regras e a forma de aplicação das mesmas serão analisados por nós no capítulo seguinte desta tese, quando discutiremos a difusão do método e a ampliação do campo de atuação do *Économie et Humanisme*, que incluiu a incursão de Lebrecht ao Brasil, em 1947.

Em 1951, numa carta de Lebrecht endereçada ao Monsenhor Guerry,<sup>65</sup> o dominicano reafirma que o objetivo do *Économie et Humanisme* era essencialmente o estudo da realidade social sobre todos os seus aspectos, apontando três deles:

- 1 A fim de trazer aos ativistas cristãos um método preciso de análise dos fatos sociais e da cultura econômica e social necessária a sua ação;
- 2 A fim de elaborar um espaço de economias materialistas, uma economia humana como disciplina de síntese das diversas ciências sociais;
- 3 E, por fim, em vias de enfrentar os problemas da moral social e espiritual dos militantes com conhecimento preciso das estruturas atuais, das forças e das ideologias presentes.

Tanto na carta de 1951 quanto nas exposições de Lebrecht, nas sessões de 1943 e 1944, a questão urbana não é abordada de forma específica, mas os anseios expostos pelo EH quanto à definição de um método de trabalho vão muito além dos problemas que as cidades enfrentavam no contexto do final da segunda guerra. O movimento extrapola esta questão ao induzir o espectador a engajar-se numa proposta de leitura e interpretação da sociedade contemporânea, o que não era tarefa simples.

Visando compreender a difusão deste método, analisamos a lista com o nome dos participantes destas sessões,<sup>66</sup> procurando elucidar quantos eram, qual era a origem e a formação profissional destas pessoas convidadas por Lebrecht a se tornarem adeptos do *Économie et Humanisme*. Verificamos então que pouco mais de cento e trinta pessoas

---

65 Carta de Lebrecht ao Monsenhor Guerry, assinada em 7 de junho de 1951. Documento consultado na pasta AN45 AS32.

66 Documento consultado na Pasta AN45 AS44.

participaram do evento promovido pelo grupo. A lista com o nome dos participantes não traz a formação e ocupação de todos, mas algumas profissões se destacam, como os assistentes sociais, professores, engenheiros, empresários, advogados e arquitetos. Dificilmente também se percebe a repetição de uma informação, pois, se a lista traz à frente do nome do participante a instituição à qual o mesmo está ligado, não aponta sua profissão ou área de formação.

ANHELIN	Michel	L.P.C.	101, rue Bel Air
ANIBAT	Suzanne	Centre Enseignement Manager	9, rue Montrecher
AGOUTINI	E	Arcois	44, rue Orignan
ALBERT d'	Ecologie		6, rue J. Astruc
ALEIX	Suzanne	Assistante sociale S.O.M. Malheureux sisee F.F.M.	1, Place Bellille
ALPHAND		Secrétariat Jeunesse	1111, rue de la
ANNAUD	Pierre	Compagnon	23, rue Masson
ANNAUD	Francis	Compagnon	AIX
ARNOULD	Pierre	Secrétaire à la présidence	141, rue de la
AUDOT		Abbé, Ancien Episc	1, rue Saint François de Sales
BAHNAUD	Clotilde	Conseillère du travail Assistante Sociale Chantiers et Ateliers de Provence	120 Chemin de la Madrague
BATAILLARD	Charles	Compagnon	67, rue de la Loublère
BANCHERRE DE BOISSOUF	Clotilde	Conseillère du travail attachée à la jeunesse	152, rue Michelet
BENNY de	Solange	Directrice des Centre Provincial Enseignement Manager	63, rue Saint Jacques
BERNIER	Georges	Ancien secrétaire de la S.D.F.	CANNES
BLANCHARD	Lucine	Assistante Sociale	4, rue Chaloret TOULON
BONHOMME	R.	Secrétariat Jeunesse	18, A. Léon GARNETTA
BONHOMME	A.M.	N & N	
BONHOMME	Pierre	Propriétaire exploitant secrét. District corp. paysanne	La Seigneurie Aux Moutons AUSAUX

Figura 5. Lista com os nomes e endereços dos participantes inscritos para a Sessão do EH em 1944 – a lista completa tem 8 páginas datilografadas. Fonte: Fonds Lebre, Archives Nationales de France, Pasta AN45 AS44.

Entre os 137 participantes, somente cinco faziam parte do grupo de Lebre: A. M. Bohomme, Alice Montmiral, Alexandre Petone, Jacqueline Waldmann e o Padre Roche, que era ligado ao movimento da *Jeunesse Étudiant Crétienne* – JEC. Também participaram quatro arquitetos: Edouard Bonnaud, Jean Rozan, Paul Duclos e Pierre Jaume; nove engenheiros: Auguste Queirel, Filnois, Gaston Riche, Georges Cison, Henri Guerrin, Lebel, Michel Tchetvergoff, Pierre Marion e Tredde; doze professores e instrutores, dez assistentes sociais, dois médicos e dois farmacêuticos. Sete participantes eram empresários, comerciantes ou industriais, enfim, pessoas ligadas aos meios de produção.

De posse da lista de participantes das sessões de 1943 e 1944, apesar das lacunas no preenchimento, pudemos verificar que desde os anos iniciais do movimento a preocupação com a diversidade de profissionais era latente em Lebret. Porém, assim como percebemos que a questão urbana não foi abordada em sua exposição, também não consideramos relevante, em número, a participação dos engenheiros e arquitetos, se comparados aos profissionais da área do ensino e da assistência social, o que mostra a tentativa de Lebret abordar pessoas que, de certo modo, tinham maior inserção entre os grupos sociais e jovens.

Esta impressão obtida por nós através da leitura destes documentos também é apontada pelo próprio *Économie et Humanisme*, que, em relatório de trabalho publicado pelo grupo em 1951, apresenta uma análise dos primeiros dez anos de atuação do grupo. O relatório<sup>67</sup> aponta a existência de três fases do *Centre d'Économie et Humanisme*, sendo a primeira delas chamada de «formulação de hipóteses» e tendo ocorrido entre os anos de 1941 a 1945, o que demonstra o reconhecimento do próprio grupo de que se tratava de um momento ainda de formação das ideias do EH, para posteriormente, nas próximas etapas, se dar a disseminação das mesmas.

As outras duas etapas são apontadas como ocorrendo no ano de 1946, período iniciado com o fim da Segunda Guerra e que permitiu ao Movimento e ao próprio Lebret circularem livremente pela França e demais países da Europa. A terceira fase constitui o período iniciado também em 1946, com a abertura de grupos e atividades ligadas ao *Économie et Humanisme*, como a criação da SAGMA, em 1945, e a abertura da Livraria em Paris, em 1947. Além da abertura de novas frentes de trabalho vinculadas ao grupo, esta fase também é marcada pelas viagens iniciadas por Lebret por países fora do continente europeu, como a realizada ao Brasil,<sup>68</sup> Argentina, Chile, Colômbia, México e Uruguai, em 1947.<sup>69</sup> É nesta última fase indicada pelo relatório de 1951 que, a nosso ver, consolida-se dentro do grupo a preocupação com o urbanismo e o planejamento urbano e regional.

---

67 Documento consultado na Pasta AN45 AS146.

68 Lebret visitou o Brasil pela primeira vez em 1947. Na ocasião ministrou a convite da Escola de Sociologia e Política de São Paulo o curso de Introdução Geral a Economia Humana a personalidades políticas e empresários paulistanos. A vinda ao Brasil também serviu para estreitar os laços com os Dominicanos latino-americanos e conhecer a situação de países como a Argentina, Chile, México, Paraguai, Uruguai e Brasil. As exposições e matérias abordadas por Lebret no curso da ELSP estão dispostas na Pasta AN45 AS144 e serão comentadas por este autor no capítulo seguinte desta tese.

69 Na Pasta AN45 AS69 constam anotações pessoais de Lebret em seus diários. Apesar da grafia é possível verificar o percurso de viagem estabelecido por ele em 1947.